

# [Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia]

27 DE AGOSTO DE 2013

---

S172a Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia (6. : 2013 : Erechim, RS)  
Anais [recurso eletrônico] : / VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia.  
– Erechim, RS : EdIFAPES, 2013.

ISBN 978-85-7892-048-7

Modo de acesso: [http://www.uricer.edu.br/cursos/arg\\_trabalhos\\_usuario/2299.pdf](http://www.uricer.edu.br/cursos/arg_trabalhos_usuario/2299.pdf)  
Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia (acesso em: 27 ago. 2013).

Evento realizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim.  
Com a coordenação do professor Felipe Biasus.

1. Trabalhos de Pesquisa – Psicologia 2. Construção do conhecimento –  
Psicologia 3. Relatos de experiências I. Título

C.D.U. : 159.9(063)

---

Catálogo na fonte: bibliotecária Sandra Milbrath CRB 1012/78

---



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



### :::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:::

ISBN 978-85-7892-048-7

#### APRESENTAÇÃO

O Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia na sua 6ª. Edição, inscreve-se como um evento de sucesso do Curso de Psicologia da URI Erechim. Passou a ser realizado no dia 27 de agosto a partir de 2012 objetivando comemorar o Dia do Psicólogo e levar acadêmicos da área, professores e pesquisadores a reverenciar o conhecimento científico e sua construção para a efetivação desta área de conhecimento e desta profissão.

Neste ano, foram apresentados 40 trabalhos, sendo 30 na modalidade de relatos de pesquisa e 10 na modalidade de relatos de experiência. Acadêmicos do Curso de Psicologia da URI e outras instituições de ensino, ex-alunos de Pós Graduação de Psicopedagogia da URI e demais profissionais que enviaram seus trabalhos, tiveram mais uma oportunidade de socializar o conhecimento, debater suas práticas e contribuir para a construção do conhecimento na área da Psicologia.

Para esta 6ª edição, utilizou-se a metodologia de exposição de pôsteres como forma de apresentação e 9 (nove) trabalhos foram selecionados para apresentação oral, sendo 6 trabalhos de pesquisa e 3 trabalhos de extensão. Nesta edição, pela primeira vez, foi realizado o encerramento com um palestra cuja temática versou sobre a universidade e o papel da pesquisa.

É com grande satisfação, que apresento os anais deste evento, que traz os resumos dos trabalhos apresentados, além de um texto referente a temática abordada na palestra de encerramento, proferida pela Profa. Dra. Elisabete Maria Zanin, Diretora Acadêmica da URI Erechim e grande incentivadora deste evento científico.

Na condição de coordenador deste evento, aproveito para deixar gravado meus agradecimentos:

- **Aos autores**, pois sem a dedicação de vocês na realização de seus estudos e pesquisas, não teríamos a chance de ter vivenciado momento ímpar de aprendizagem;
- **Aos meus colegas professores do curso de Psicologia**, que confiaram a coordenação deste evento mais uma vez a minha pessoa;
- **A acadêmica Daniela Garcia**, pela criação da arte do evento;
- **Aos colegas funcionários do setor de comunicação da URI em especial ao Cássio**, pelo tratamento das imagens e textos publicados no site e em redes sociais;
- **Aos colegas funcionários do CPD**, que nos auxiliaram para a realização de inscrições e demais ações de TI;
- **Ao funcionário Mauro Favretto e sua equipe**, que fazem o seu melhor para organização e logística da exposição;
- **A Bibliotecária Sandra Milbrath e funcionária Tatiana Fossato do setor de pesquisa**, que trabalharam na catalogação na fonte destes Anais;
- **A URI Erechim**, por buscar em todas as ações que executa, a excelência e a qualidade.

Prof. Felipe Biasus

Coord. do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### **Universidade e pesquisa científica<sup>1</sup>**

Elisabete Maria Zanin

**“O que define universidade não é mais a cobertura extensa, universal de cursos, mas a marca da pesquisa.” Pedro Demo**

#### **Breve olhar histórico**

Jorge Schemes (2011) escreve que a criação da primeira universidade europeia, parece ter ocorrido na cidade italiana de Salerno, cujo centro de estudos remonta ao século XI.

A primeira geração de universidades medievais, designadas de espontâneas, teria sido organizada antes de 1250. Entre as mais antigas estariam as universidades de Bolonha e de Paris, bem como a Universidade de Oxford e a de Montpellier. Mais tarde, por iniciativa papal ou real novas instituições foram organizadas como a Universidade de Coimbra, fundada em 1290.

Segundo este mesmo autor, originalmente, estas instituições eram chamadas de *studium generale*, reunindo mestres e discípulos dedicados ao ensino superior de algum ramo do saber (medicina, direito, teologia). Porém, o nome *studium generale* foi substituído por *universitas*, logo que se passou a ao estudo universal do saber e ao conjunto das ciências.

No Brasil a criação de uma universidade ocorreu num período em que o poder monárquico português começava a revelar novos planos para o Brasil. Esta criação não decorreu do espírito benevolente do monarca Dom João VI, evadido de Lisboa em 1807. A criação das faculdades de Engenharia, Medicina, Direito, Artes e de Ofícios e de instituições como o Banco do Brasil, a Real Biblioteca Pública, hoje Biblioteca Nacional, e do Real Horto Botânico, atual Jardim Botânico, criado como centro de pesquisa, foi para dotar o Estado de condições concretas de governabilidade pelo reino português (RIBEIRO, 1998).

Porém o desejo de manter o Brasil submetido ao domínio português foi manifestado enfaticamente. Isto pode ser constatado em carta escrita por Ambrósio Reis, intelectual e diplomata português endereçada a Antônio de Araújo de Azevedo, ministro de Dom João VI. Nela está expresso, como se vê abaixo, o temor que Ambrósio Reis tinha, caso fosse criada uma universidade no Brasil.

---

<sup>1</sup> Texto base para palestra de encerramento do Evento.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



### :::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:::

ISBN 978-85-7892-048-7

“...o estabelecimento de uma universidade.....certamente seria a fábrica mais perniciosa que se poderia estabelecer no Brasil não só porque aumentaria extraordinariamente a turba misérrima dos bacharéis e promotores de processos roubando ao mesmo tempo tantos braços à lavoura e às artes, mas também porque produziria um grande número de semi-doutos ociosos e faladores, de poetas de água doce, de propagadores de ideias liberais e dos direitos do homem: gênero de indivíduos que sendo nocivos em todo país o são infinitamente mais em um no qual a maior parte da povoação é composta de escravos e gente de cor.”

Segundo Ribeiro (1998), durante o século XIX a ação do ensino superior ficou limitada às faculdades instaladas em Olinda, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. Dom Pedro II foi um monarca empenhado na formação cultural e científica do Brasil, porém inexístiam, na época, condições históricas para o progresso científico do país. A produção escravista, o poder econômico ditado pelos donos dos latifúndios, bem como os acordos internacionais que impediam o desenvolvimento material e humano, reiterando a falsa vocação do país na área agrícola, dificultavam a evolução científica no país.

Segundo este mesmo autor, o século XX, após a Revolução de 1930, ainda apresentou tentativas de países dominantes, para que o Brasil procurasse concentrar sua atividade no setor econômico primário e deixasse de lado a ideia de crescimento científico-tecnológico. E assim aconteceu. Isto pode ser explicado com a citação de Williamsom (1988) “o desenvolvimento econômico depende da acumulação de capital no sentido amplo da expressão, englobando o capital intangível sob a forma de conhecimento técnico e o capital humano representado pela mão-de-obra qualificada, bem como o capital físico.”

O início do século XXI, por sua vez, trouxe consigo a reiteração de uma velha aspiração: a de que os complexos problemas econômicos, políticos e culturais das sociedades contemporâneas podem ser resolvidos por meio da educação e, de modo especial, pelas instituições de educação superior.

Fica claro que é nas universidades que o valor do passado transforma-se pelo poder da associação com o presente e, principalmente, pela intervenção da produção do conhecimento novo originado na pesquisa e disseminado no ensino e por meio da extensão. Apenas neste século a sociedade está se dando conta de que o produto invisível da universidade, o conhecimento, pode ser o mais importante elemento de nossa cultura, afetando a ascensão e queda das profissões e até mesmo de classes sociais de regiões e de nações.

#### A pesquisa na universidade

**“A verdadeira universidade é um local de pesquisa e, porque pesquisa, ensina.”**

**Carlos Chagas Filho**



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



### :::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:::

ISBN 978-85-7892-048-7

A universidade é um instrumento de transformação da sociedade, pois tem a responsabilidade de produzir e disseminar o saber nas diferentes áreas do conhecimento e, desta forma, formar não apenas o profissional para o mercado de trabalho, mas também o cidadão, em toda sua dimensão social.

Segundo Severino (1996), a universidade é o espaço onde ensino, pesquisa e extensão efetivamente se articulam, mais do que isto, conforme Zago apud Ribeiro (1998), mesmo que a extensão seja uma característica das universidades modernas, as missões de ensino, pesquisa e extensão devem ser análogas a vasos comunicantes, ou seja, apresentarem-se sempre no mesmo nível.

A pesquisa em uma universidade não se reduz a produtos e a momentos, mas deveria constituir-se em atitude básica e cotidiana de questionamento crítico e autocrítico diante da realidade. Pois, conforme Severino (2000) "só se aprende e só se ensina, pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nasceram da pesquisa. O professor precisa da prática da pesquisa, para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela, para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa, para poder dispor de produtos do conhecimento; e a universidade precisa da pesquisa, para ser mediadora da educação."

O século XXI quer uma instituição universitária empreendedora e sustentável onde o ensino, a pesquisa e a extensão sejam permanentes de forma a proporcionar a geração, o acesso e o avanço do conhecimento. Para que isto seja possível, estudiosos apontam que se faz necessário desenvolver cinco dimensões, assim descritas:

- Núcleo central fortalecido, envolvendo uma administração coesa, focada em resultado e composta por gestores qualificados e professores que constituem uma base institucional comprometida e estável.
- Cultura empreendedora integrada, focada no aprimoramento acadêmico e na busca de novas oportunidades, desenvolvendo capacidades de ação multidisciplinar e valorizando o comportamento empreendedor.
- Desenvolvimento de unidades periféricas multi/inter/transdisciplinares, descentralizadas e auto-sustentáveis, focadas na articulação com a sociedade, envolvendo ações de forte conexão com a comunidade, tais como transferência de tecnologia, parque científico e tecnológico, agências de gestão e inovação tecnológica, institutos de pesquisa aplicada, ancoradas em modelos de gestão baseada na mudança de orientação e incentivando a criatividade e o empreendedorismo na comunidade acadêmica, distante, portanto, daquela rígida e burocrática enfatizada no século XX.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



### :::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:::

ISBN 978-85-7892-048-7

- Núcleo acadêmico motivado e com perfil de assumir riscos, altamente pró-ativo e empreendedor, que assume a necessidade de atualização permanente e busca novas soluções para problemas que se apresentam mesmo num ambiente hostil.
- Base diversificada de financiamento, que envolve, além das mensalidades, recursos públicos, de agências de fomento, empresas e outras instituições da sociedade, bem como serviços, licenciamentos tecnológicos e contribuições.

Para concluir é importante ressaltar que na universidade do século XXI há um novo papel a ser desempenhado por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Ele compreende aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Isto significa que o conhecimento tenderá a criar indivíduos autônomos, que saibam conviver em liberdade. Ensinar, portanto, se converterá na arte de desenhar situações que suscitem o interesse e comprometam a atividade mental dos alunos. Desta forma teremos universidades capazes de transformar o mundo e, isto só será possível pela presença da pesquisa em todos os momentos e espaços universitários.

#### Referências Bibliográficas

DEMO, P. **Pesquisa principiocientífico e educativo**. Cortez, Sao Paulo. 1990.

REIS, Ambrósio Joaquim dos. **“Carta a Antônio de Araújo de Azevedo”** Londres, [manuscrito], 24 de agosto de 1816.

RIBEIRO, Marcus Tadeu Daniel. **As razões da arte: política ilustrada e neoclassicismo no Brasil**. Tese de doutoramento. Programa de Pós-Graduação em História Social do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro:1998.

SCHEMES, J. **História da Educação: Período Medieval - Primeiras Universidades**. 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

WILLIAMSON, John. **Economia aberta e a economia mundial: um texto de economia internacional**. Tradução de José Ricardo Brandão Azevedo. Rio de Janeiro: Campus, 1988.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### A ANÁLISE DE DADOS TEXTUAIS COM AUXÍLIO DE SOFTWARES

Maiara Franceschi, Felipe Biasus e Suélen Razzia

**RESUMO:** O programa informático ALCESTE (Análise Lexical Contextual de um conjunto de Segmentos de Texto) tem por função fazer análise textual de segmentos de texto. Realiza análise quantitativa de dados textuais e permite uma análise lexicográfica do material textual oferecendo contextos, denominado classes lexicais, que são caracterizados pelo vocabulário apresentado, pelos segmentos de texto que partilham esse vocabulário em função das variáveis pesquisadas. Tem como base apenas um arquivo de texto. Caso a pesquisa utilize entrevistas na coleta de dados, cada entrevista é chamada de UCI – unidade de contexto inicial. Um conjunto de unidades de contexto iniciais compreende um corpus de análise e para estar adequado ao uso do ALCESTE este deve constituir um conjunto textual monotemático. Para uma boa análise o corpus deve ter um tamanho a partir de 1 000 linhas. Após o reconhecimento das UCIs o programa divide o material em unidades de contexto elementar (UCEs). Estes segmentos de texto, na maioria das vezes correspondem a três linhas, dimensionadas em relação ao tamanho do corpus. As UCEs são agrupadas em função das ideias presentes e formam classes. Para sua aplicação é necessário seguir algumas regras de organização do corpus: deve-se colocar todo material coletado (entrevistas, textos, documentos) em um único arquivo de texto; o nome deste arquivo deve ser curto e não ter espaços entre as letras; as entrevistas devem ser separadas com linhas com asteriscos, cada linha destas indica uma UCI, nesta linha informa-se o número que identifica a entrevista e as variáveis analisáveis de acordo com a pesquisa. \*\*\*\* \*ind\_01 \*ida\_1 \*sex\_1 \*esc\_2 \*loc\_4. Este exemplo foi retirado da pesquisa sobre a Representação social do lixo: um estudo comparativo entre moradores do centro e de bairros de periferia. Ele indica que a entrevista refere-se ao indivíduo número 1 (neste utiliza-se o zero na frente do 1, pois a amostra tem mais de 10 indivíduos e menos que 100), sua idade é de 20 a 40 anos, é do sexo masculino, escolaridade a nível médio e localizado no quadrante quatro da cidade. Deve-se corrigir todo o arquivo a ser utilizado pelo programa informático através do recurso fornecido pelo Word, evitando desta forma que os erros não sejam tratados como palavras diferentes; observar a pontuação e não usar parágrafos; não usar negrito, itálico, não justificar ou até mesmo recursos semelhantes; o texto não pode ter palavras com todas as letras maiúsculas e nem deve ser usado siglas; o hífen é substituído por um traço em baixo da linha ( \_ ); no caso de palavras compostas estas devem ser ligadas também com um traço em baixo da linha (Vila\_Nova); não deve-se usar aspas, apóstrofo, cifrão, porcentagem, hífen e nem o asterisco. Este último deve ser usado apenas nas linhas de comando. Vale referir que o conhecimento da análise de conteúdo é fundamental para a compreensão dos resultados oriundos deste programa que auxilia análises de dados textuais numa matriz quantitativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa informático. Análise textual. ALCESTE.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**:::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### **A EFETIVIDADE DO TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR**

Diego Rafael Schmidt, Carlisa Peccin, Ana Caroline Martinelli, Analisa Lorenzi, Simone Verlindo e Simone Nenê Portela Dalbosco

**RESUMO:** O Treino de Habilidades Sociais (THS) constitui uma ferramenta clínica que auxilia no desenvolvimento de comportamentos assertivos nos indivíduos. Esse recurso é utilizado em intervenções terapêuticas voltadas para sujeitos com prejuízos em suas Habilidades Sociais (HS) como, por exemplo, no Transtorno da Ansiedade Social (TAS) ou Fobia Social. O objetivo do presente estudo é avaliar a eficácia do THS em uma amostra de estudantes de ensino superior que satisfazem critérios diagnósticos para TAS. Para tanto, foi instituído o programa de intervenção grupal, coordenado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Habilidades Sociais (NEPHS) da IMED/Faculdade Meridional, Passo Fundo – RS. Assim, realizaram-se intervenções em grupos a partir de uma abordagem cognitivo-comportamental para ampliar o repertório de habilidades associadas ao relacionamento interpessoal, assertividade e conversação, em 19 estudantes. Nos dez encontros desenvolvidos semanalmente, buscou-se a mudança de comportamentos e pensamentos disfuncionais, a redução da ansiedade e o aprendizado de estratégias de enfrentamento adaptativas ao estresse. Além disso, a pesquisa contempla uma metodologia de avaliação pré e pós-intervenção. Após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional, os indivíduos foram convidados a participar da pesquisa. Estes, responderam à ficha de dados sociodemográficos e o Questionário de Ansiedade Social para Adultos (CASO-A30). A análise estatística dos dados coletados procedeu-se com auxílio do software “Statistical Package for the Social Sciences” (SPSS), versão 20.0. Dos acadêmicos de ensino superior, 73,68% (n=14) eram do gênero feminino e 26,32% (n=5) do gênero masculino, com idades entre 19 e 49 anos e média de 28,33 anos. Da amostra total, 52,63% (n=10) participantes desistiram no decorrer do processo, ao passo que 47,37% (n=9) participaram até o término do THS. Entre os nove participantes com TAS que concluíram a intervenção, 55,56% (n=5) pontuaram escores elevados em apenas um ou dois fatores e 44,44% (n=4) apresentaram escores elevados em mais de dois fatores do CASO-A30, caracterizando o TAS Não Generalizado e o TAS Generalizado, respectivamente. Ao final da intervenção, houve uma diminuição significativa dos sintomas de TAS, verificando que 77,78% (n=7) dos participantes apresentaram redução nas pontuações dos fatores avaliados. Além disso, 22,22% (n=2) dos indivíduos continuaram a apresentar sintomas, porém apenas de TAS Não Generalizado. Após o THS constatou-se, também, que nenhum dos participantes apresentava escores elevados em mais de dois fatores do CASO-A30. Dessa forma, conclui-se que o Treinamento de Habilidades Sociais demonstrou resultados positivos como intervenção utilizada no tratamento de indivíduos com Transtorno de Ansiedade Social, sugerindo que esse é um método eficaz para minimizar e extinguir os sintomas deste quadro clínico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Treinamento de habilidades . Transtorno de ansiedade social. Intervenção terapêutica.



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

## **A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE O SISTEMA DE COTAS**

Talissa Rodrigues Rigo, Kathy Jost e Felipe Biasus

**RESUMO:** As ações afirmativas podem ser definidas como as ações públicas, privadas ou programas que procuram promover oportunidades e outros benefícios para pessoas, com base na sua pertença a certos grupos específicos. Sendo que o método mais amplamente difundido dessa prática atualmente no Brasil é o sistema de cotas. Apesar da adesão de várias instituições de ensino, essa prática é relevantemente recente nas universidades brasileiras. Esse tipo de política tem gerado posições contraditórias tanto no meio intelectual como na sociedade em geral. Partindo dessa perspectiva e com o alicerce da Teoria da Representação Social, este estudo trata-se um trabalho de pesquisa realizado na disciplina de Psicologia Social. Foram analisadas as representações sociais de estudantes universitários da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Erechim sobre o sistema de cotas nas universidades. Participaram 35 universitários de ambos os sexos, sendo 18 do sexo feminino e 17 do sexo masculino, com idade entre 17 e 39 anos. Utilizou-se o teste de evocação de palavras como termo indutor "sistema de cotas". Os dados foram analisados com o auxílio do software EVOC - Ensembles de programmes permettant l'analyse des evocations (VERGÈS, SCANO E JUNIQUE, 2002). Os resultados obtidos nesse estudo apontaram ideias contraditórias, confirmando o que a literatura evidenciou em relação a política de cotas. O termo discriminação parece figurar o núcleo da representação social que apresenta ainda em sua composição os lexos vinculados a desigualdade, injustiça, preconceito, indignação, oportunidade e igualdade. Pode-se perceber um número superior de cognições negativas em relação a essa política, ainda que figurem ideias positivas como oportunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representações sociais. Cotas. Discriminação.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

### A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ABUSO SEXUAL INFANTIL PARA ACADÊMICOS DO DIREITO E DA PEDAGOGIA

Shérol Da Silva Dos Santos, Elisa Simionato e Felipe Biasus

**RESUMO:** Este estudo tem como principal finalidade descrever a estrutura da representação social sobre o abuso sexual infantil para estudantes universitários do curso de direito e pedagogia. A Teoria das Representações Sociais permite conhecer as teorias leigas sobre diferentes objetos sociais, nestes caso o abuso sexual infantil que é considerado como um importante problema de saúde pública. Participaram do estudo 55 sujeitos, sendo 40 acadêmicos de Direito e 15 acadêmicos de Pedagogia, com idade entre 17 e 47 anos, sendo sua participação voluntária, entre os quais 10 são homens (todos acadêmicos do curso de direito), e 45 mulheres, sendo 30 do curso de direito e 15 da pedagogia. Os participantes responderam um questionário auto aplicado que utilizou a técnica de evocação de palavras para o termo indutor abuso sexual infantil. Buscou-se investigar o olhar desses estudantes de áreas bastante distintas, mas que poderão se deparar com as situações de abuso sexual infantil, os operadores do direito e os profissionais da educação. Para a análise de dados utilizou-se o software EVOC (Ensembles de programmes permettant l'analyse des evocations) – Versão 2000 e também o software Microsoft Excel para preparação do corpus de análise. O abuso sexual é um tema polêmico que remete a várias opiniões e questionamentos. A partir dos resultados observa-se que a maioria das evocações foram semelhantes. As palavras crime e nojo foram as mais citadas (19 e 15 vezes respectivamente), indicando, uma teoria leiga estruturada na aversão relativa a este crime e a ideia da justiça diante deste ato. Por conseguinte, pode-se dizer que o abuso sexual é visto como um crime cruel, e inadmissível pela sociedade. Sendo capaz de causar traumas e sentimentos negativos tanto para as vítimas, como aos que a cercam. Devemos aqui, levar em consideração a influência da pertença grupal sobre a estrutura da representação social

**PALAVRAS-CHAVE:** Representações sociais. Abuso sexual infantil. Infância.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

### A RUPTURA DO LAÇO CONJUGAL NA VIVÊNCIA DE MULHERES

Lídia Gabriele Seitenfuss Gehlen, Eliana Piccoli Zordan e Taísa Nadjara Kopper

**RESUMO:** A separação conjugal é um fenômeno que afeta todos os membros da família e que vem se tornando cada vez mais frequente nas sociedades, o que faz com que esteja sendo considerada atualmente uma crise evolutiva. Ela é entendida como uma das experiências mais intensas que envolve a vida afetiva dos indivíduos, podendo implicar em desestabilização emocional e vulnerabilidade nos diferentes membros da família, exigindo adaptações em todos os subsistemas familiares. Esta experiência pode ocorrer em qualquer etapa do ciclo de vida individual, familiar e do casal. Embora o número de divórcios tenha aumentando significativamente nos últimos anos, as pesquisas indicam que a maioria dos indivíduos não se encontra preparada para enfrentá-lo, sendo que nos dois primeiros anos após a ruptura há uma significativa diminuição do bem-estar psicológico e da qualidade de vida dos envolvidos. Considerando a abordagem sistêmica das relações familiares, este estudo teve como objetivos compreender as repercussões do processo de separação conjugal e suas implicações para a nova realidade familiar, a constituição dos novos papéis como ex-cônjuges e nas relações pais e filhos. Os participantes foram seis indivíduos do sexo masculino e seis do sexo feminino, de nível sócio-econômico e cultural médio, que tinham rompido a primeira relação conjugal (oficializada ou não, isto é, casamento ou união estável), com no mínimo um(a) filho(a) desta união e que ainda não estavam convivendo com um(a) novo(a) parceiro(a). O tempo mínimo de separação foi de seis meses e o tempo máximo de dois anos. Este recorte do estudo se refere às repercussões deste processo e suas implicações para a nova realidade familiar na visão das mulheres. Os resultados indicaram que a dissolução conjugal foi vista como dolorosa e difícil para estas mulheres, entretanto, em muitos casos, entendida como necessária. Após o rompimento, as mulheres passaram a investir mais em sua atividade profissional, a qual também foi citada como aliada no processo de adaptação a esta nova etapa da vida. Os filhos e a família de origem foram referidos como facilitadores para a adaptação à separação. Por outro lado, os filhos também foram mencionados como dificultadores para que rompessem o relacionamento conjugal. A vida social foi citada como dificultadora na adaptação pós-ruptura conjugal, uma vez que, na vigência do casamento, foi deixada de lado. A dificuldade em diferenciar o papel conjugal do papel parental ficou evidente, visto que, na maioria dos casos, o divórcio psicológico não fora elaborado, pois elas ainda estavam ligadas aos ex-cônjuges por sentimentos negativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Separação conjugal. Vivência. Mulheres.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### **AValiação DE SINTOMAS DE FOBIA SOCIAL EM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR**

William Weber Ceconello, Ana Caroline Martinelli, Carlisa Peccin, Analisa Lorenzini, Simone Verlindo e Macia Fortes Wagner

**RESUMO:** O presente trabalho visa expor os resultados da pesquisa “Avaliação e Promoção de Habilidades Sociais no Transtorno de Ansiedade Social” realizada pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Habilidades Sociais - NEPHS da Faculdade Meridional –IMED, Passo Fundo, RS. A presença de transtornos psicológicos traz inúmeros prejuízos a diversas áreas da vida de um indivíduo, dentre essas perturbações, destaca-se a Fobia Social, que segundo o DSM IV-TR caracteriza-se principalmente por um medo persistente, considerado pela própria pessoa como excessivo, em uma ou mais situações de interação social, nas quais apresenta hipersensibilidade à crítica ou à avaliação negativa por parte dos demais. O diagnóstico do TAS é feito clinicamente e difere da timidez pela gravidade, persistência, prejuízo e sofrimento resultantes dos sintomas ansiosos, e sua cronicidade contribui para acentuar o prejuízo funcional e ocupacional do paciente. Visto seu impacto na vida do indivíduo, percebe-se a necessidade de investigar sua incidência na população, a fim de obter dados que possibilitem uma intervenção focada em uma melhor qualidade de vida. Este é um estudo de cunho quantitativo observacional, onde avaliou-se o índice de sintomas de ansiedade social da população de ensino superior. Após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da IMED, os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa. Os instrumentos utilizados foram a Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos e o Questionário de Ansiedade Social para Adultos/Cuestionário de Ansiedad Social para Adultos - CASO-A30. A aplicação dos instrumentos ocorreu de forma individual e coletiva, na própria instituição. As informações coletadas nessa pesquisa foram organizadas no Banco de Dados "Statistical Package for the Social Sciences" (SPSS) versão 20.0 para caracterização da amostra. A amostra constituiu-se de 72 sujeitos, maiores de 18 anos, estudantes de uma instituição de ensino superior do interior do estado Rio Grande do Sul, sendo 27,8% (n=20) do sexo masculino e 72,2%(n=52) do sexo feminino com idade média de 24,8 anos (DP=8,43). Em relação ao estado civil, 87,5% (n=63) eram solteiros; 6,9% eram casados; 4,2% (n=3) possuíam união estável; e 1,4% (n=1) eram divorciados. Os resultados da aplicação do CASO-A30 apontaram que 33,3%(n=24) apresentaram sintomas de fobia social não generalizada e 13% (n=9) apresentaram fobia social generalizada e 54% (n= 39) não apresentaram graus de fobia social. Os resultados sugerem que o índice de sintomas de Fobia social no ensino superior encontra-se acima da população geral, somando-se a isto a taxa de fobia social não generalizada, evidencia-se a necessidade de pensar em intervenções que possam ser benéficas a qualidade de vida desta população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação psicológica. Fobia social. Transtorno de ansiedade social.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### **APEGO SEGURO FORA DO LAR: PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DE INSTITUIÇÕES SOCIAIS SOBRE A RELAÇÃO COM CUIDADORES E A REPERCUSSÃO NO SEU DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AFETIVO.**

Camila Dal Bello e Simone Krahl

**RESUMO:** O crescente índice de crianças em situações de vulnerabilidades requer da sociedade a disponibilidade de locais que possam desenvolver projetos sociais, dentro condições apropriadas, podendo proporcionar à criança a presença de ambientes saudáveis, favorecendo o acolhimento, a contenção das angústias e proporcionando novas possibilidades de vinculação. O presente estudo buscou investigar a percepção de crianças que frequentam instituições sociais, buscando investigar se as atividades propostas pela instituição estão de acordo com as necessidades dos participantes, garantindo a presença do sujeito no ambiente. Contudo, o principal interesse foi poder analisar se ocorre o processo de vinculação dentro deste local, caracterizando-se como um modelo de apego, e de que maneira esse local e tais vínculos podem vir a trazer melhorias para o desenvolvimento social e afetivo da criança. O estudo foi desenvolvido com 8 crianças, atendendo a faixa etária entre 5 e 10 anos, que frequentam instituições, as quais podem ou não estar vinculadas com o governo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Desenho-Estória com Tema, através de três produções realizadas por cada participante. A primeira produção buscava instigar a criança a desenhar sobre o local, levando em consideração qual a importância de frequentar o local. Percebeu-se que na maior parte dos desenhos, as crianças desenharam o ambiente físico, com aspectos de uma “casa”, identificando assim que o local é visto também como uma espécie de lar, o que denota que os sujeitos se sentem muitas vezes amparados e contidos dentro desse local. O segundo desenho buscou averiguar qual era a atividade que o participante mais gostava de realizar, percebendo através das produções se mais alguém participava das atividades, significando inclusive qual o agente motivador para o gosto pela atividade. Pode-se analisar a partir das produções, que mais importante que a própria prática da atividade, era a presença dos colegas e dos educadores ao realizá-la, demonstrando a necessidade da existência da vinculação com os demais, surtindo sentimentos de amizade e cooperação entre o grupo. A terceira produção teve como objetivo perceber de que maneira os participantes visualizavam a vinculação que estabeleciam com a turma e os educadores, podendo estar identificando que a relação de amizade apareceu como forma prioritária entre os vínculos estabelecidos, mostrando que se constrói no local sólidos vínculos de amizade, os quais vem a promover comportamentos altruístas entre as crianças, o que vem a favorecer o desenvolvimento dos sujeitos, independente das situações de vulnerabilidades encontradas, trazendo melhorias nas perspectivas futuras dos sujeitos, seja no âmbito social, bem como emocional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenho-estória. Vínculos. Instituição sociais.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::

ISBN 978-85-7892-048-7

### APOSENTADORIA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL PARA APOSENTADOS E NÃO APOSENTADOS

Jakeline Karla Locatelli, Marlova Cristina Trentin e Felipe Biasus

**RESUMO:** Um acontecimento relevante da fase da vida da meia- idade em diante, pelos seus inúmeros significados é a aposentadoria. Aguardada muitas vezes pelos adultos jovens como algo mágico quando a insatisfação e conflitos no trabalho se tornam intensos, solução de todos seus problemas, viagens até o fim da vida, as merecidas férias que não tiveram no decorrer da sua vida de trabalho. Mas, a aposentadoria pode ser vivenciada como perdas, perdas em aspectos financeiros, relações sociais vinculadas ao trabalho, podendo também trazer grandes decepções e diminuindo a autoestima devido a grande expectativa por essa solução mágica na vida do adulto que se torna algumas vezes dificultosa. O objetivo do presente estudo foi diagnosticar a estrutura da representação social da aposentadoria para adultos de meia idade aposentados e não aposentados (pré- aposentadoria), de um município da região Alto Uruguai.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representação social. Aposentadoria. Aposentados.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



:::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:::

ISBN 978-85-7892-048-7

### CARACTERÍSTICAS DO AUTO CONCEITO E DA AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES INFRATORES

Beatriz Antunes Da Silva e Fernanda Grendene

**RESUMO:** O presente trabalho teve por objetivo caracterizar o auto conceito e a autoestima de adolescentes infratores. Participaram da pesquisa 30 adolescentes internos da Fundação de Atendimento Sócio Educativo - FASE da cidade de Passo Fundo, norte do Rio Grande do Sul. Os adolescentes cumprem medidas sócio-educativas em função de algum tipo de ato infracional cometido por eles. Para a coleta de dados foram aplicados dois inventários, um sobre auto conceito que continha 45 adjetivos, sendo 24 considerados positivos e 21 considerados negativos, distribuídos de maneira aleatória. Os adolescentes foram orientados a circular os adjetivos que melhor os descrevessem. O inventário sobre autoestima, por sua vez, continha 19 sentenças referentes a família, escola, futuro, namoro, amizades. Para responder a este inventário os adolescentes foram orientados a assinalar se concordavam (sim) ou não concordavam (não) com cada uma das sentenças. A partir da aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e da obtenção da anuência dos dirigentes da instituição para a realização da pesquisa, a aplicação dos inventários foi realizada na escola da FASE, onde estão internados os participantes da pesquisa, em horários de aula e sob a coordenação dos professores responsáveis pelas turmas. A pesquisadora fez as orientações relativas a maneira de responder aos inventários e esclareceu dúvidas dos adolescentes, tais como: "O que é espontâneo?", "Devo responder de lápis ou a caneta?", "É preciso colocar nome ou não?". A coleta de dados foi realizada em dois momentos: no turno vespertino com 17 rapazes distribuídos em quatro turmas e no turno matutino com 13 rapazes distribuídos em três turmas. A partir da análise dos resultados pode-se perceber que os adolescentes infratores apresentam um auto conceito positivo e uma autoestima elevada à despeito do fato de estarem privados de sua liberdade e, conseqüentemente, de atividades gratificantes como por exemplo: sair com os amigos, participar de festas, de momentos de lazer com os familiares e amigos e namorar. Pode-se perceber também que estes adolescentes preocupam-se com os seus futuros e creem na possibilidade de tornarem-se bem sucedidos ao sair da Instituição onde estão internados. Outro aspecto que merece a atenção é a relação dos adolescentes com suas famílias. As sentenças mais indicadas foram relativas a questões familiares como, por exemplo: "Os meus pais esperam muito de mim"; "Os meus pais respeitam suas minhas opiniões"; "Sou uma pessoa importante na minha família"; "Sou compreendido pela minha família". Diante dos resultados apresentados surgem outras questões que podem nortear pesquisas futuras, tais como: "Quais são as características do auto conceito e da autoestima de adolescentes não infratores?" e "Quais são as características do auto conceito e da autoestima de adolescentes infratores do sexo feminino?"

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência. Auto conceito. Autoestima.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

### CONHECENDO O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO CRAS

Maiara Franceschi e Felipe Biasus

**RESUMO:** Este projeto de pesquisa de iniciação científica tem objetivo de investigar o trabalho do profissional que está desenvolvendo sua práxis nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) nos municípios da região da Associação dos Municípios do Alto Uruguai Gaúcho (AMAU-RS). Busca analisar as características principais e os desafios da atuação do psicólogo no CRAS, suas motivações para atuar nesta área bem como a implicação da formação acadêmica para o exercício profissional e quais as principais abordagens teóricas utilizadas em sua atuação profissional. Farão parte desta pesquisa 34 psicólogos de 34 CRAS dos municípios que fazem parte da região AMAU-RS. Seguirá um delineamento de estudo de campo e descritivo. A coleta de dados inicia com contato com os municípios para o levantamento dos contatos dos profissionais. A partir daí será enviada um e-mail apresentando o projeto de pesquisa e convidando a participar da coleta de dados que será realizada por meio eletrônico através de aplicativos disponíveis na plataforma gratuita Google Drive, para criação, armazenamento e aplicação de questionários. Esta plataforma permite a criação de perguntas abertas e fechadas, armazena os dados coletados e facilita processos de tabulação e análise dos dados. Na carta convite, além de apresentação breve do estudo um hiperlink direcionará o participante ao formulário da pesquisa. Este formulário apresentará a pesquisa seguindo aspectos éticos, por se tratar de um questionário auto-aplicado e anônimo. Serão solicitadas informações para caracterização dos participantes como ano de formação, se possui especialidade, tempo de trabalho no CRAS, se desenvolve outra atividade na área da psicologia além da atuação no CRAS. Outro módulo será de perguntas abertas para levantar características do trabalho no CRAS, teorias psicológicas e psicossociais que norteiam as atividades e também os desafios do psicólogo neste âmbito de trabalho. Os dados de caracterização serão analisados com uso de estatísticas descritivas. Os dados textuais serão analisados com o auxílio do software ALCESTE (Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte), que realiza análise de classificação hierárquica descendente e permite análise lexicográfica oferecendo contextos (classes lexicais) caracterizados pelo vocabulário e segmentos que compartilham esses vocabulários. Este projeto destaca-se pela relevância social, possibilitará compreender as dificuldades que podem ter origem na formação em psicologia podendo subsidiar programas e projetos de extensão para auxiliar na formação em Psicologia, e oferecer atualizações aos profissionais dos CRAS, já que este tem sido um mercado crescente de atuação do psicólogo. Os resultados poderão apresentar um panorama da formação dos psicólogos que atuam nos CRAS da região AMAU-RS, uma vez que muitos são egressos da instituição proponente deste projeto, auxiliando na (re)formulação de propostas formativas do curso em nível de especialização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cras. Política de assistência social. Psicologia.



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

## DEPRESSÃO: REPRESENTAÇÃO SOCIAL PARA ACADÊMICOS DO CURSO CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

Franciele Regina Demoliner, Rafaela Dornelles e Felipe Biasus

**RESUMO:** A depressão é considerada uma das cinco principais causas de incapacitação no mundo, limitando o funcionamento físico, pessoal e social. A forma como a população identifica os sintomas de depressão e as crenças sobre sua etiologia podem influenciar o processo de procura de ajuda, a adesão aos tratamentos, bem como a atitude e o comportamento da comunidade em relação aos portadores desse transtorno. Diante disso este estudo buscou descrever a estrutura da representação social da depressão para acadêmicos do curso de ciências da computação. Participaram do estudo 64 alunos sendo 86% do sexo masculino. Responderam a um questionário autoaplicado com dados de caracterização e um teste de evocação de palavras com termo indutor depressão. Os resultados apontam para uma estrutura da representação social articulada em torno dos léxicos: Doença e Tristeza.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representações sociais. Depressão. Psicopatologia.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### **EFICIÊNCIA DE UM PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DO AUTO CONCEITO E DA AUTOESTIMA DE ESTUDANTES DO SÉTIMO ANO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO**

Angélica Krause e Fernanda Cascaes Teixeira

**RESUMO:** A pesquisa, de caráter experimental, teve por objetivo avaliar a eficiência de um programa para desenvolvimento do auto conceito e da autoestima de estudantes do sétimo ano de uma escola da rede estadual de ensino. É possível inferir que o auto conceito e a autoestima são variáveis que interferem na frequência de apresentação de comportamentos de autocuidado, comportamentos estes especialmente importantes para que o período da adolescência seja vivenciado de maneira a contribuir para o desenvolvimento psicossocial dos indivíduos. O programa intitulado “Espelho Jovem” foi elaborado com base em atividades dinâmicas, propiciadoras de reflexões e diálogos. A eficiência do programa foi avaliada com o auxílio de um inventário, contendo cinco questões referentes ao auto conhecimento e a autoestima, aplicados nos períodos pré e pós intervenções; um questionário sobre as percepções em relação as atividades realizadas e a análise dos materiais produzidos pelos participantes durante os sete encontros de aplicação do programa. Foram participantes 20 estudantes, com uma média de 12 anos de idade, de uma turma do sétimo ano de uma escola pública de um município de médio porte da região norte do Rio Grande do Sul. Nos encontros foram trabalhadas as temáticas: Etapa 1 - Quem sou eu (2 encontros); Etapa 2 - Minha vida (1 encontro); Etapa 3 – Presente (2 encontros) e Etapa 4 – Futuro (1 encontro). O sétimo e último encontro destinou-se para o encerramento e aplicação dos inventários e questionários. Dentre os resultados, é possível destacar que os participantes apresentaram uma avaliação positiva de si, da família e do lugar onde vivem e uma maior criticidade no que tange a percepção da escola e dos amigos na situação pós intervenções. Foram perceptíveis variáveis que interferiram nos comportamentos apresentados pelos participantes durante os encontros com a pesquisadora, como incidentes ocorridos na escola; avaliações acadêmicas; inserção de uma estudante nova na turma, e paralização temporária das aulas. A educação para comportamentos de auto conceito e autoestima foi desenvolvida em um processo estruturado de maneira a contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes frente aos desafios naturais do desenvolvimento humano, mais especificamente do desenvolvimento na adolescência. A observação de possíveis modificações nos comportamentos dos participantes tornou-se um trabalho complexo e que necessitaria de uma avaliação a médio e longo prazo, ou até mesmo o desenvolvimento de intervenções com maior duração. Todavia, os resultados são satisfatórios, e possibilitam novas questões de pesquisa. Apesar das limitações do estudo, como basear-se em dados obtidos em um curto período de tempo e com uma amostra limitada de participantes, bem como considerar essencialmente as percepções situacionais dos adolescentes, é possível concluir que os resultados observados são suficientemente estimulantes e motivadores para aplicações futuras do Programa “Espelho Jovem” em outros grupos e circunstâncias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência. Programa de ensino. Escola.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

### ESCOLHA PROFISSIONAL: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O PROCESSO DE DECISÃO DE ESTUDANTES CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA.

Priscila Nadaletti Rech e Jacqueline R. B. Enricone

**RESUMO:** O processo de escolha profissional como uma tarefa evolutiva, que se entrelaça com o desenvolvimento da personalidade do sujeito é fundamental para a definição da identidade ocupacional. Entender o processo de escolha profissional é fundamental para o aprimoramento do mesmo e definição de propostas para a orientação profissional, que pode envolver tarefas em nível de diagnóstico, investigação, prevenção e solução da problemática vocacional. O objetivo desse estudo foi analisar e comparar o processo de tomada de decisão para escolha profissional de estudantes concluintes do ensino médio em escola pública e privada. Define-se como uma pesquisa qualitativa realizada através da metodologia de grupo focal, realizado em duas escolas de ensino médio. Após a aprovação do comitê de ética foi obtido o consentimento da direção das escolas participantes e o termo de consentimento livre e esclarecido dos pais dos estudantes voluntários. Foram realizados dois encontros com a metodologia de grupo focal com alunos das terceiras séries do ensino médio, um em uma escola privada com 10 participantes e um em uma escola pública com 9 participantes. Foi aplicado ainda um questionário sócio demográfico para cada participante para a complementação dos dados obtidos. Os encontros foram gravados e transcritos, e posteriormente analisados através da metodologia de análise de conteúdo. Como resultado observou-se diferença entre os processos de escolha nos dois grupos pesquisados. Os alunos de escola privada escolheram considerando mais a projeção que têm de si no futuro, sendo que nessa projeção a renda que a profissão gera é fundamental. A escolha dos alunos de escola pública foi feita baseada em suas características pessoais, tendo a profissão como forma de satisfação pessoal, incluindo também o desejo de ajudar ao outro. Para os alunos de escola privada a opinião dos pais é decisiva no momento da escolha, podendo atuar como fator facilitador ou dificultador dependendo da forma como os pais se posicionam. Para os alunos de escola pública conciliar estudo e trabalho é visto como um fator dificultador, principalmente para os alunos que pretendem frequentar um curso universitário diurno. Todos os alunos pesquisados falam do desejo de realizar um curso universitário. Conclui-se com esta pesquisa que há diferenças entre a escolha profissional de alunos com diferentes realidades socioeconômicas. O conhecimento disso implica na realização da orientação profissional. Não é possível realiza-la de um modo estático, bem como recorrer apenas ao resultado de testes. É imprescindível considerar a realidade que os participantes pertencem antes de planejar intervenções, a orientação profissional precisa ser um processo direcionado as demandas do público que deseja atingir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escolha profissional. Orientação profissional. Ensino médio.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

### ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR CASAIS NA VIVÊNCIA DO NINHO VAZIO

Lídia Gabriele Seitenfuss Gehlen e Cassandra Cardoso

**RESUMO:** No decorrer do ciclo vital do indivíduo e da família, os quais estão diretamente ligados, é inevitável que o indivíduo, família ou casal passem por crises. Estas, em alguns momentos, são normativas e esperadas, sendo que o modo como são enfrentadas pode ser gerador de conseqüências positivas ou negativas. No caso das famílias, um destes momentos é o Ninho Vazio que é caracterizado pelo momento em que os filhos saem da casa dos pais deixando “o ninho vazio”. A nova configuração familiar que se estabelece após a saída dos filhos exige que o casal reorganize sua vida e também os papéis até então assumidos. O modo como é vivenciado o Ninho Vazio é diferente entre homens e mulheres e depende muito de como a família é estruturada, bem como seus valores, crenças e tradições. Sabe-se que a passagem por essa fase é considerada um momento de crise, sendo que as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo casal podem ajudar a minimizar as dificuldades ou agravá-las. Sob essa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivos investigar quais as estratégias de enfrentamento que casais utilizam na passagem pelo Ninho Vazio. Os participantes foram três casais, cujo último filho(a) havia saído da casa paterna há no mínimo seis meses e no máximo dois anos. Como instrumentos utilizou-se uma ficha sócio-demográfica do casal e entrevista semi-estruturada com ambos os cônjuges. Os resultados indicam que a elaboração das estratégias de enfrentamento seguem um processo gradual, sendo que ao longo do tempo passam a ser mais maduras. A vivência desta fase é semelhante ao processo de luto, onde o casal passa por fases para elaborá-lo. As estratégias de enfrentamento são entendidas como justificativas da saída. Elas dizem respeito à vida conjugal e aos filhos e remetem-se a modificações na rotina como uma forma de amenizar os impactos provocados pelo esvaziamento do ninho. A aproximação conjugal é uma das estratégias mais utilizadas, assim como recorrer ao telefone para sentir-se mais próximo dos filhos. Voltar-se novamente para a família de origem também foi citado como algo que auxiliou a amenizar a falta dos filhos, assim como investir mais no trabalho e nos estudos. Há um declínio na vida social, o que está relacionado com maiores despesas financeiras. Para os casais, o esvaziamento do ninho fez com que estes se voltassem novamente para a conjugalidade, deixando um pouco de lado o papel parental até então assumido, passando a investir mais na relação conjugal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Casais. Estratégias de enfrentamento. Ninho vazio.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

### ESTRESSE: SIGNIFICADOS E CONDIÇÕES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Alaís Rossi e Lia Mara Inês Albertoni Rohenkohl

**RESUMO:** O atleta de futsal experiência situações estressoras que, interpretadas como ameaçadoras, podem desencadear respostas perante seu desempenho em quadra. Estresse é entendido como um desequilíbrio entre as exigências impostas ao indivíduo e os recursos que o mesmo dispõe para lidar com tais exigências, sendo que esse desequilíbrio ocorre primeiramente em um nível subjetivo, ou seja, depende do modo como esse indivíduo avalia a situação. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar condições de estresse que operam sobre o desempenho esportivo em atletas de futsal. Para tanto, foram avaliados 17 atletas, do sexo masculino, integrantes de uma equipe que participa de competições estaduais e nacionais. Os atletas foram avaliados através de um questionário de dados biográficos e uma versão adaptada do Teste de Efeito das Condições Gerais de Estresse sobre o Desempenho proposto por Teipel (1993). Basicamente os dados foram tratados por meio de análise descritiva e posteriormente foi feito um ranqueamento dos itens considerados mais estressores para os atletas. A partir dos resultados podemos constatar a presença de diferentes emoções (positivas e negativas), as quais influenciam diretamente na performance esportiva destes indivíduos. . Revelaram ainda que os fatores considerados mais estressantes para os atletas foram os relacionados aos aspectos pessoais e questões voltadas para o relacionamento entre a própria equipe ou com pessoas significativas, isto é, o relacionamento com familiares, amigos, treinadores, adversários e árbitros. O fator que opera de forma negativa no desempenho dos jogadores foi o item condicionamento físico inadequado, sendo ele o mais indicado pelos atletas e o aspecto com maior carga positiva foi em relação a presença da torcida nos jogos, a partir disso, nota-se que a torcida influencia de diversas maneiras as ações dos jogadores, modificando de maneira positiva ou negativa em seus níveis de ansiedade, estresse, motivação, atenção, concentração e percepção. Sendo que neste estudo a torcida influencia de forma positiva os jogadores, aumentando o desempenho dos mesmos. No que diz respeito aos comportamentos dos atletas frente às situações típicas de um jogo de futsal foi possível concluir que os atletas tendem a desenvolver comportamentos voltados para o gerenciamento da situação, mostraram-se preocupados em reverter às situações desfavoráveis e em ignorar as ações da equipe adversária. Tais comportamentos nos sinalizam que os atletas têm uma preocupação especial em tentar controlar suas emoções, se concentrando em uma próxima jogada e tentando se tranquilizar. Em relação aos aspectos relativos ao desempenho da equipe averiguamos que os atletas tentam a se esforçar mais nas jogadas seguintes, buscando um melhor desempenho individual e a partir disso um melhoramento na situação de jogo da equipe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futsal. Estresse. Competição.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

### FAMÍLIAS COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA: CONHECENDO A ESTRUTURA FAMILIAR DE USUÁRIOS ADOLESCENTES

Eliana Piccoli Zordan, Liara Silvestri, Mariash Piccoli Zordan e Talissa Rodrigues Rigo

**RESUMO:** O uso de drogas vem se tornando um problema de saúde pública em todo o mundo e traz sérios agravos à saúde física e mental dos usuários. Segundo dados da 11ª CRS (Coordenadoria Regional de Saúde), responsável pelas autorizações de internação na região do Alto Uruguai, no ano de 2010 houve 325 solicitações de internação hospitalar por dependência química e no ano de 2011 houve 530. No Hospital de Clínicas Marcelinense de Marcelino Ramos, referência regional para a internação de dependentes químicos, no ano de 2010 foram internados 260 pacientes para tratamento, enquanto que no ano de 2011 aumentou para 313 pacientes. Pesquisadores ressaltam que diversos fatores familiares têm relação com o processo adictivo, e o início do uso de drogas pode estar relacionado com o rompimento familiar, estresses e perdas. Além disso, o modelo dos pais com relação ao uso de drogas também é um fator relevante. Nesse sentido, esse projeto de pesquisa, partindo do referencial sistêmico, tem por objetivo caracterizar a estrutura (funcionamento) de famílias com filho(a) dependente químico(a), compreendendo a hierarquia, as fronteiras e os subsistemas. O método de pesquisa será qualitativo, o estudo se desenvolverá em dois anos e os dados serão coletados no Hospital de Clínicas Marcelinense em dois momentos. No primeiro ano participarão cinco pais e cinco mães de dependente químico adolescentes com idades entre 15 e 20 anos que estejam entre a primeira e a terceira internações. No segundo ano participarão dez dependentes químicos com idades entre 15 e 20 anos que estejam entre a primeira e a terceira internações. Os participantes serão indicados pela equipe técnica do hospital e os instrumentos utilizados serão: uma ficha com dados sociodemográficos, o Genograma Trigeracional, o Familiograma, a Linha da Vida e uma entrevista semiestruturada com 13 questões. Inicialmente será realizado um estudo piloto com um pai ou uma mãe e com um dependente químico adolescente visando verificar a adequação dos instrumentos escolhidos para o estudo. A revisão de literatura que embasa o projeto de pesquisa destaca que o problema da dependência química faz parte do funcionamento familiar, contribuindo para a estabilidade desse sistema e em muitas famílias com dependentes químicos ocorre um processo de circularidade em que a disfuncionalidade e o abuso de drogas reforçam-se mutuamente. Pretende-se com esta pesquisa aprofundar o conhecimento das particularidades das famílias que podem contribuir para o surgimento e a manutenção da dependência química, bem como os fatores de risco e de proteção ao envolvimento com drogas, visando o desenvolvimento de intervenções em nível de prevenção e tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Famílias. Dependência química. Estrutura familiar.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

### LIXO: IMPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO INSTITUÍDO NA (RE)CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Suélen Razzia, Felipe Biasus e Maiara Franceschi

**RESUMO:** É consenso entre autores que para compreender representações sociais (RS) enquanto produtos sociais deve-se observar o contexto de sua produção. Destarte, pensar as RS do lixo numa era capitalista, sustentada num padrão de produção/consumo que gera enorme quantidade de resíduos produzidos, auxilia na compreensão da influência que essas cognições sociais podem exercer na construção da realidade ambiental. Este trabalho versa sobre um aspecto da Teoria das Representações Sociais (TRS) relacionada a constituição das representações. As RS são formas de conhecimento prático que orientam as ações cotidianas, referem-se a cognições sociais, pois são ideias difundidas e partilhadas no ambiente social. A partir de estudos de RS é possível conhecer as cognições sociais que orientam comportamentos frente a uma determinada situação ou fenômeno social. Normalmente esta lógica é utilizada nas análises de estudos de RS, aspectos cognitivos implicarão em aspectos comportamentais. Porém, a relação inversa também é verdadeira, ou seja, a partir de uma ação estabelecida é eliciada uma representação social para justificar o comportamento deliberado. Na pesquisa “Representação Social do Lixo: um estudo comparativo entre moradores do centro e de bairros de periferia” foi possível observar a relação inversa apontada. A partir de uma ação estabelecida (gerenciamento de resíduos na cidade de Erechim) foi eliciada uma representação social que justifica o comportamento deliberado. A RS do lixo que emergiu na fala dos participantes da pesquisa aponta para seus comportamentos em relação aos resíduos, como geração, separação, reaproveitamento e destino. Comparado a trabalhos anteriores sobre o lixo tal resultado é original, pois naqueles são apontadas ideias de inutilidade, sujeidade, algo sem valor. A RS encontrada neste estudo está diretamente vinculada às mudanças no gerenciamento do lixo no município, que instituíram novos procedimentos exigindo adaptação comportamental da população. Destaca-se com isso a importância de incentivo às políticas ambientais que devem ir além de ações puramente cognitivas/culturais e estabelecer mudanças comportamentais, já que estas se mostraram, neste estudo, mais eficazes na elaboração de representações sociais que signifiquem lixo como algo de valor, não apenas ambiental como também econômico, uma relação que pode contribuir na reconstrução de uma realidade ambiental mais sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representação social. Lixo. Comportamento.



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

## **MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS PARA O INGRESSO UNIVERSITÁRIO APÓS OS 35 ANOS DE IDADE**

Tairine Squena Klein e Felipe Biasus

**RESUMO:** Esta pesquisa investigou o ingresso acadêmico de pessoas com mais de 35 anos nas universidades. Foram analisados os fatores que levaram o indivíduo à escolha de iniciar uma jornada acadêmica após certa caminhada de vida, levando em conta fatores ambientais, familiares e sociais. Procurou também identificar aspectos da vida pessoal que levaram a decisão do ingresso na universidade após 35 anos, bem como identificar as expectativas existentes antes do ingresso e as perspectivas pós- formação. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário auto-aplicado com perguntas abertas e fechadas. Foram entregues 240 questionários para estudantes universitários que ingressaram em cursos de graduação na URI Campus Erechim após os 35 anos de idade. Destes, retornaram 44 questionários respondidos, que compuseram o corpus de análise. A análise dos dados textuais foi realizada utilizando a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin. Os resultados apontam diversos fatores, tanto no que se refere a aspectos positivos como negativos. Também trouxeram questões voltadas para o mercado de trabalho, para o âmbito profissional e pessoa, frisando alguns pontos específicos que poderão ser observados ao longo do estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ingresso universitário. Motivações. Expectativas.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

### O CUIDADO AO BEBÊ ATRAVÉS DE MINI REDES NAS INCUBADORAS EM UTI NEONATAL: UM OLHAR MATERNO

Daniele Nazari e Eluisa Bordin Schmidt

**RESUMO:** Mães com bebês recém-nascidos que necessitam de internação em UTI Neonatal passam por uma separação e vivem um delicado período de espera aguardando a evolução da saúde dos filhos. Diante disso, o longo período de internação dos bebês e a privação da presença da mãe no ambiente hospitalar aumentam o estresse da mãe e da família, o que pode prejudicar o estabelecimento do vínculo e apego. Isto pode ocorrer devido a falta de oportunidades da mãe interagir com seu filho, podendo gerar desordens no relacionamento futuro de ambos. O apego se desenvolve desde a vida intrauterina e é fundamental o contato entre mãe e filho nos momentos iniciais da vida pós-natal. Alguns métodos terapêuticos desenvolvidos por profissionais da saúde buscam melhorias orgânicas, no que se refere à saúde e doença, com focos específicos a serem alcançados. Mas, ao analisar os efeitos psicológicos constata-se que estes também contribuem para a construção de subjetividade deste sujeito. Diante disso, são introduzidos neste ambiente hospitalar métodos de participação das mães no cuidado do filho hospitalizado, como método mãe-canguru, momento da musicoterapia e recentemente, a colocação dos bebês em mini redes nas incubadoras. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de uma mãe sobre o procedimento de colocação de seu bebê recém-nascido em uma pequena rede dentro da incubadora quando internado na UTIN, enquanto aguardava a aquisição do peso ideal para sair da incubadora. Também buscou-se investigar o olhar materno em relação aos cuidados que o bebê recebeu na UTIN, além dos sentimentos da mãe e quais os benefícios obtidos, segundo esta, na implementação desta prática com seu bebê. Participou da pesquisa a mãe de um bebê internado na UTIN do Hospital de Caridade de Erechim. A coleta de dados ocorreu no hospital, através de entrevista semiestruturada que foi analisada através da metodologia do estudo de caso. Como resultado, a mãe percebeu que com a aplicação deste método na UTIN há maior proximidade entre ela e seu bebê. Através do toque e da fala, há diminuição da ansiedade materna e maior vinculação entre a mãe e o bebê, fazendo com que as angústias frente à hospitalização do filho diminuam. Cabe destacar que, estes benefícios podem ser vistos através da análise do relato da mãe e a relação com as teorias sobre interação mãe-bebê, já que literatura do próprio método não foi encontrada. Pode-se constatar que o contato entre a mãe e o bebê favorece o restabelecimento do vínculo afetivo que pode ser rompido, devido a internação hospitalar. Constatou-se a necessidade de atribuir maior credibilidade e aplicabilidade do método.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relação mãe-bebê. Uti neonatal. Redes nas incubadoras.



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

## **OS JOVENS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA INTERNET NA CONTEMPORANEIDADE.**

Chaiane Bortoli, Emanuelli P. Guisolfi e Felipe Biasus

**RESUMO:** Atualmente a internet vem sendo um instrumento de comunicação e troca de informações, que afeta não só as rotinas de trabalho, o modo desenfreado de disseminação da informação, bem como as formas dos indivíduos relacionarem-se. Toda esta tecnologia proporciona uma grande facilidade e também pode influenciar o comportamento dos indivíduos e gerar certo grau de dependência. Este estudo teve como objetivo apresentar a estrutura da representação social da internet para jovens universitários. Teve origem na disciplina de Psicologia Social, quando a Teoria das Representações Sociais foi estudada e para fechamento do módulo da disciplina foi realizada uma coleta de dados através da evocação de palavras com termo indutor internet. Participaram do estudo 50 universitários, sendo 17 que frequentam o curso de informática e outros 33 acadêmicos do curso de Psicologia. A partir das evocações de palavras, foi realizada análise com auxílio do software EVOC. Os resultados apontam para uma representação da internet que se estrutura nos léxicos Informação e Redes Sociais que tem como função a comunicação, interatividade, entretenimento, trabalho. Não é possível afirmar a dependência da internet uma vez que não utilizamos nenhum instrumento para tal identificação, mas questionados sobre o tempo de uso da internet, 16 participantes indicaram que o tempo que ficam influencia em outras atividades, sendo que o tempo de conexão variou de 30 minutos diários até 21 horas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internet. Comportamento. Dependência psicológica.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

### PERCEPÇÕES DE CANDIDATOS A VAGAS DE EMPREGO SOBRE O PROCESSO DE SELEÇÃO DE PESSOAL

Marana Paula Borsuk e Letícia R. S. Pinheiro

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo identificar quais as percepções de candidatos a vagas de emprego sobre o processo de seleção de pessoal. A pesquisa teve caráter descritivo exploratório de cunho qualitativo e foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com o intuito de obter maior abertura e profundidade para questões que pudessem surgir. Participaram sete pessoas que haviam passado por algum processo seletivo para cargos de nível não operacional, com idade acima de 22 anos, e que estavam cursando ensino superior ou já tivessem concluído, outro critério de inclusão relevante para a pesquisa foi que no momento da coleta de dados os participantes deveriam estar desempregados. Como resultados, o processo seletivo não é considerado só uma etapa a ser cumprida, mas uma maneira de se adquirir experiência e de saber se portar para outras seleções, mas sabendo se portar para as próximas seleções a partir do que supõem que poderiam estar mudando no seu comportamento, pois a maioria dos entrevistados não recebeu retorno sobre o processo seletivo ao qual participou. Também o processo seletivo foi tido como uma maneira do participante se conhecer melhor, sendo considerado como fonte de aprendizado tanto profissional quanto pessoal, tendo consequências positivas e negativas na vida do indivíduo. Positivas pelo fato da pessoa muitas vezes se experimentar em uma profissão diferente da qual está habituado, conhecer aspectos da sua vida pessoal pouco pensadas anteriormente e negativas porque não receber retorno sobre o processo seletivo desperta sentimentos de frustração, ansiedade e até mesmo gera expectativas de ser contratado na vaga pretendida. No entanto, o retorno sobre o resultado da aprovação ou não do candidato foi tido como uma informação necessária e indispensável a ser repassada aos participantes pela empresa. Outro aspecto relevante é que além dos testes psicológicos e entrevistas que são realizadas nos processos de seleção, os entrevistados consideraram importante estar havendo um teste prático na atividade do dia-a-dia da função que seria exercida, tendo a finalidade de melhor avaliar este candidato. Além disso, não é só a empresa que busca com o processo seletivo contratar o melhor profissional, mas o candidato a vaga de emprego também seleciona as empresas as quais deseja trabalhar e plano de carreira, boa remuneração, benefícios auxiliares, e boas referências da empresa são alguns dos critérios que baseiam a escolha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Percepções. Seleção de pessoal. Candidatos.



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

## **PERFIL DISCENTE E TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA**

Fernanda Zatti e Felipe Biasus

**RESUMO:** Juntamente com a ampliação do acesso ao ensino superior que vem ocorrendo no país, evidencia-se a preocupação com a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes, uma vez que são observados índices consideráveis de reprovação e evasão neste nível de ensino. O presente trabalho relata resultados obtidos através de uma pesquisa que objetivou conhecer aspectos referentes ao perfil socioeconômico, trajetórias educacionais e vivências acadêmicas de estudantes de dois cursos superiores de uma instituição pública. Entende-se que informações desta natureza podem contribuir com o aprimoramento do processo educacional e com a criação de estratégias de intervenção que auxiliem na superação de dificuldades encontradas. A investigação se deu em duas etapas, sendo a primeira uma pesquisa documental, quando foram utilizadas informações obtidas através de um questionário de levantamento de perfil dos estudantes da instituição. Já a segunda etapa da pesquisa caracterizou-se como um estudo de campo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoaplicado com perguntas abertas e fechadas, respondido por 98 alunos. Tendo em vista os objetivos da pesquisa, optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa, e análise dos dados obtidos foi baseada na metodologia de análise de conteúdo. A partir dos dados obtidos foi possível conhecer aspectos relacionados às trajetórias educacionais, ao perfil discente e às vivências acadêmicas dos estudantes dos cursos superiores da instituição pesquisada. Os percursos educacionais dos estudantes apontaram para dificuldades iniciais na escolarização que repercutem em suas vivências acadêmicas, evidenciando a importância de que tais aspectos sejam considerados nas metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem, assim como, nas políticas institucionais. Diante do exposto, a instituição formadora assume um papel fundamental na promoção de ações com vistas à superação das dificuldades evidenciadas, no sentido de auxiliar no processo de adaptação do estudante ao contexto acadêmico, dispor de serviços de apoio, e ainda, promover junto ao corpo docente espaços de discussão sobre aspectos pedagógicos e relacionais, provendo a interlocução entre o estudante e seu contexto de formação. Em linhas gerais, pode-se dizer que o estudo apontou para determinados aspectos aos quais deve-se atentar na busca de uma maior adequação do processo de ensino-aprendizagem. Constatou-se que atentar para as especificidades e para o contexto cultural e familiar dos estudantes, buscando alternativas para as dificuldades que se apresentam são caminhos que podem contribuir com a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes de cursos superiores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trajetórias educacionais. Perfil discente. Ensino superior.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### **QUALIDADE CONJUGAL DE CASAIS DO MESMO SEXO: ESTUDO DE CASO**

Daniela Garcia e Eliana Piccoli Zordan

**RESUMO:** Os casais do mesmo sexo ilustram a pluralidade das configurações conjugais contemporâneas e as modificações de concepções tradicionais de casal. Frente a esses novos arranjos conjugais tão diversos e plurais, que vêm ganhando destaque e maior visibilidade, inclusive sendo discutido mundialmente, surgem questionamentos sobre a qualidade conjugal dessas relações. A qualidade conjugal é compreendida como um processo dinâmico e que resulta da percepção que cada cônjuge faz do nível de qualidade que vivencia em sua relação conjugal. Esta pesquisa qualitativa e exploratória buscou compreender as repercussões da representação social na qualidade conjugal de casais do mesmo sexo. Entretanto, neste momento, será apresentado um recorte com os resultados específicos acerca da qualidade conjugal desses casais. Utilizou-se como instrumento, uma entrevista semi-estruturada composta por 11 questões e aplicada a dois casais do mesmo sexo, um do gênero masculino e um do feminino, residentes no interior do Rio Grande do Sul/Brasil, de nível sócio econômico e cultural médio e que coabitassem há no mínimo seis meses. Os casais foram contatados por conveniência, por indicação de pessoas conhecidas, pois nesta localidade não havia grupo, ONG ou algum tipo de associação de homossexuais. As entrevistas foram realizadas individualmente com cada um dos cônjuges, gravadas em áudio e transcritas literalmente. A análise dos depoimentos coletados pautou-se pela técnica de análise de conteúdo. Alguns dos dados levantados evidenciaram que, embora hajam atualmente mudanças ligadas aos direitos civis, políticos, religiosos e socioculturais criadas para melhorar a convivência de todos, a união entre pessoas do mesmo sexo ainda gera preconceito, discriminação, rejeição. Os achados mostraram que estes fatores repercutiram significativamente na vivência da homossexualidade, contudo, ao assumir sua orientação sexual e a escolha de um parceiro do mesmo sexo, os aspectos do contexto social não foram relevantes na avaliação da qualidade conjugal dos casais. Esses casais revelaram que a relação que estabelecem fortalece o vínculo e favorece a experimentação de bons níveis de qualidade conjugal. Entre os fatores que contribuem para a qualidade conjugal foram apontados os objetivos em comum, os projetos de vida compartilhados, a aceitação do cônjuge pela família de origem, o amor e o respeito que ambos sentem pelo outro, aspectos que também foram referidos em estudos com casais heterossexuais. Esses achados podem colaborar com a prática clínica, possibilitando uma compreensão sobre a conjugalidade de casais do mesmo sexo e as necessidades destes e suas famílias com esta configuração. Porém, este é um tema amplo e que necessita de mais estudos sobre outros aspectos que envolvam a satisfação conjugal, o bem estar psicológico e a qualidade de vida de pessoas nestas configurações conjugais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Casais do mesmo sexo. Qualidade conjugal. Novas configurações conjugais.



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

## **QUALIDADE DE VIDA DOS FILHOS CUIDADORES DE SEUS PAIS IDOSOS NA MICRORREGIÃO DE ERECHIM**

Patrícia Samuel Do Nascimento e Fernanda Grendene

**RESUMO:** O envelhecimento populacional brasileiro vem ocorrendo notavelmente, sendo que muitos dos idosos requerem de ajuda na sua vida diária, necessitando de um cuidador, que muitas vezes são seus filhos. Sabendo disso, o presente estudo teve como objetivo verificar a qualidade de vida de filhos (as) cuidadores de seus pais idosos na microrregião de Erechim, RS, assim como caracterizar o perfil sociodemográfico dos mesmos. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e o questionário de qualidade de vida WHOQOL - Bref. Participaram da pesquisa 30 cuidadores de pais idosos, de ambos os sexos. Foram calculadas, para a análise dos dados, as médias dos escores dos dois questionários. Com relação às características sociodemográficas constatou-se que as mulheres ainda são as principais cuidadoras. A idade média dos cuidadores é de 45,6 anos e as profissões/ocupações permitem um horário flexível, o que torna viável a tarefa de cuidar. Os resultados do WHOQOL - Bref apontam para uma boa qualidade de vida, porém com dificuldades no que diz respeito principalmente a momentos de recreação e lazer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidadores. Qualidade de vida. Idosos.



## **REPERCUSSÕES DA SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA MENTAL NO CONTEXTO FAMILIAR**

Keila Cadore e Simone Krahl

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo aprofundar as questões relacionadas à sexualidade dos adolescentes com deficiência mental, buscando conhecer as repercussões desse evento no contexto familiar. O tema sexualidade de adolescentes deficientes mentais tem sido objeto de preocupação e interesse de muitos estudiosos, os quais nos últimos anos tem buscado ampliar as discussões sobre essa temática favorecendo a sociedade possibilidades de ampliação de espaços de inclusão social. O estudo apresenta abordagem qualitativa descritiva e teve como participantes seis pais/ responsáveis de adolescentes com deficiência mental avaliada como (moderada e grave) de ambos os sexos de 14 a 21 anos. A amostra foi constituída por conveniência, como procedimento ético a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, sendo realizada mediante a assinatura do termo de consentimento pelos pais ou responsáveis. Para a coleta de dados foi realizada entrevista semiestruturada que abordou questões relacionadas ao perfil do participante e as repercussões da sexualidade de adolescentes com deficiência mental no contexto familiar. As entrevistas foram gravadas e depois de transcritas analisadas segundo técnica de análise de conteúdo. Foram identificadas e analisadas quatro categorias: Manifestações sexuais; Repercussões da sexualidade na família; Comportamentos típicos da adolescência; Comportamentos indicativos de uma possível sexualidade latente. Constatou-se através deste estudo que a maioria dos participantes demonstrou dificuldades em lidar com a sexualidade no que se refere à educação dos filhos seja por medo, angústia ou falta de informação. Embora a expectativa inicial fosse de que encontraríamos inquietudes nos entrevistados relacionadas às manifestações sexuais explícitas e intensas de seus filhos, o que observamos foi que essa questão passa praticamente despercebida e aos olhos dos entrevistados, o que se destaca principalmente, são os comportamentos regressivos e as atitudes infantilizadas de seus filhos, os quais não demonstram indicativos manifestos importantes ou mesmo curiosidades sobre o tema sexualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade. Deficiência mental. Contexto familiar.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DO CURSO DE DIREITO DA URI CAMPUS DE ERECHIM SOBRE A GUARDA PATERNA.**

Kelin Daiane Rosetti e Lia Mara Inês Albertoni Rohenkohl

**RESUMO:** A monoparentalidade é entendida pelo núcleo formado de uma pessoa sozinha que vive com sua prole, sem a presença de um parceiro afetivo. As mudanças sociais colocam o homem em uma nova condição frente à criação dos filhos. A guarda dos filhos envolve um dos maiores e importantes valores do Direito da Família: o ser humano em sua formação, atingindo a criança e o adolescente, cujos direitos têm prioridade absoluta no plano constitucional, o que preocupa muito a integridade e o desenvolvimento destes filhos e como vão passar pela separação dos pais. A Lei nº 11.698/08 trouxe nova redação aos artigos 1583 e 1584 do Código Civil, dispondo que a guarda será unilateral ou compartilhada. Esta pesquisa objetivou conhecer as representações sociais de guarda paterna de alunos do curso de Direito, foi de caráter exploratório e descritivo e buscou aprofundar o conhecimento acerca do tema, utilizou-se questionário para a coleta dos dados, tendo como referencial a teoria das representações sociais. Participaram 30 alunos do 9º e 10º semestre do curso de direito de uma universidade do norte do Estado do RS e os dados foram analisados pelo software EVOC. Diante do assunto proposto, foi possível conhecer as representações sociais dos acadêmicos do curso de Direito sobre a figura paterna em um contexto de guarda, estas se aproximam das características dos pais, tanto os que configuram a família tradicional (pai-mãe-filhos), como os que possuem a guarda de um filho, ou diante da separação conjugal. A partir das questões relacionadas à representação social de paternidade, pode-se perceber a aproximação de um novo pai, descrito como mais afetivo, e do pai provedor, que tem responsabilidades perante os filhos. Os estudos citados afirmam esta transição, entre “pai-provedor” e “novo-pai”. É possível ainda destacar que os acadêmicos do curso de Direito têm muito presente a paternidade, sendo a guarda paterna, algo mais difícil de ser percebido por eles, podendo assim inferir que a guarda ainda esteja voltada para a figura materna. Faz-se necessário levar em conta a questão de gênero, pois 21 eram mulheres e 9 homens estudantes de Direito. É por meio do entendimento dos alunos do Direito e das pesquisas, que se percebe o conhecimento e a confirmação de uma nova paternidade, que contribui para uma possibilidade além da guarda unilateral materna, que manifesta uma mudança nos direitos e deveres dos pais separados e de leis que venham ao encontro do interesse da criança. Desta forma entende-se que os pais estão em um momento de transformação. Apesar da maioria dos estudos mostrarem a figura do pai como provedor, que são vistos e se aceitam nesta condição também aparecem àqueles preocupados com o desenvolvimento, a participação na educação, alimentação e cuidado dos filhos, de forma mais afetiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paternidade. Guarda. Representação social.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### USUÁRIO X INTERNET

Mônica Luísa Kieling e Emanuelli P. Guisofi

**RESUMO:** A internet está cada vez mais presente no cotidiano, ocupando grandes espaços na sociedade. Traz consigo inúmeras facilidades no campo das comunicações, informações, compras e entretenimento. Porém, esta facilidade e despendar horas excessivas na internet podem levar a perdas significativas e a desenvolver problemas nas relações interpessoais podendo acarretar em sintomas de dependência. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo da Clínica Escola de Psicologia, do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da URI-Campus de Erechim. Teve como objetivo verificar a relação entre usuário de internet e a possibilidade de dependência da mesma, em um grupo amostral heterogêneo com indivíduos com faixa etária entre 18 a 59 anos de ambos os sexos e escolaridade, da cidade de Erechim. Como metodologia foi distribuído o teste de dependência de internet (IAT) que se trata de um questionário contendo vinte questões objetivas, o mesmo era anônimo e o consentimento em participar da pesquisa consistia na devolução do questionário respondido. O questionário foi entregue para os participantes de um Ciclo de Palestras com o tema norteador comportamento saudável, (promoção da saúde e prevenção), entre os temas abordados estavam Redes Sociais: Perdas ou Ganhos? Foram entregues em média 110 questionários, e 89 retornaram preenchidos, os mesmos foram tabulados no programa Statistical Product and Service Solutions (SPSS). A maioria dos participantes era do sexo femininos 83,1% e 16,9% masculino. Através da apuração dos resultados pode-se concluir que quanto ao tempo de uso da internet verificou-se que 41,4% da amostra tinham entre 18 a 25 anos e ficavam conectadas de 3 a 9 horas, 22,5% do grupo amostral tem dificuldade em desconectar-se e pensam em ficar só mais um minuto, sendo que destes 7,8% abdicam do tempo destinado ao sono, 15,7% deixam suas tarefas cotidianas para permanecerem conectados e 34,9% tem consciência de que permanece mais tempo do que pretendia na internet, mas ao mesmo tempo acreditam que permanecer tantas horas conectadas não prejudica seu desempenho. Outro ponto constatado foi que 20,1% pensam que a vida é chata sem a internet, e 13,4% ficam pensando em quando irão poder conectar-se novamente. Outro dado relevante é que 24,7% da amostra obteve o diagnóstico de dependência da internet leve, vale destacar que destes 10% encontram-se no limite entre o leve e o moderado e 6,6% apresentam dependência moderado, estes graus de dependência são detectado apenas em jovens, dado este que se considera preocupante, por encontrarem-se ainda em desenvolvimento. Salienta-se a necessidade de maiores estudos na área principalmente com adolescentes devido ao fato de constatar-se que quanto menor a idade maior é o tempo de uso da internet e maior a possibilidade de dependência. Tais pesquisas forneceriam subsídios para possíveis projetos de intervenção e políticas educacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internet. Jovens. Dependência.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**:::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### **VIVÊNCIAS DE FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES COM CÂNCER E NÍVEL DE ESTRESSE**

Táisa Nadjara Kopper e Eluísia Bordin Schmidt

**RESUMO:** A doença crônica é uma enfermidade que tem como característica ser de longo curso, poder ser incurável e, na maioria das vezes, causar sequelas e limitações funcionais, demandando adaptações individuais e familiares. O doente crônico enfrenta alterações no seu estilo de vida, provocadas pela doença em si e pela recorrência de internações hospitalares (FERREIRA, 2007). Frente a essas constatações, o câncer pode ser considerado uma das doenças crônicas mais conhecidas, além de ser cada vez mais um fenômeno não só biológico, mas também psicológico e social em toda sua amplitude, pois pode acarretar isolamento, negação da doença e uma resistência muito forte frente ao tratamento que também é revestido pelo pré-conceito de sofrimento e dor (FERREIRA 2007; INCA, 2010). Nesse sentido o objetivo desse estudo foi investigar as vivências de familiares cuidadores de pacientes com câncer e seus níveis de estresse. Contou com a participação de 8 familiares, de ambos os sexos, residentes em Chapada RS, com idades entre 23 e 79 anos. Os entrevistados foram submetidos a uma Entrevista Semi-Estruturada e ao Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), aplicados em suas próprias residências. Os dados foram analisados através de análise de conteúdo e o inventário conforme o respectivo manual. Os resultados indicaram que o processo de definição e enfrentamento do diagnóstico acarretou notável sofrimento psíquico na vida dos cuidadores, que tiveram seu cotidiano afetado, necessitando adaptar-se a nova condição de vida, além de estarem sujeitos a sentimentos como: impotência, angústia e medo diante da possibilidade da morte. Esses dados foram confirmados na Escala de Stress, em que a sintomatologia está ligada a aspectos psicológicos e não somáticos. Isso ocorre, principalmente, uma vez que o cuidador revela uma dedicação por inteiro ao cuidado do familiar doente enquadrando-se na maioria dos casos na fase de resistência. Constatou-se, portanto que pacientes e familiares devem ser reconhecidos, pelos profissionais de saúde, como atores sociais ativos, participantes no processo de tratamento, tendo respeitadas as suas dificuldades emocionais, sociais, econômicas e culturais que impõem limites para o paciente à situação do câncer. Por esse fato visualiza-se a necessidade da construção de espaços, com reunião de saberes, tendo como direção a perspectiva de atenção integral, envolvendo pacientes e familiares, possibilitando assim a construção de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, tendo sempre como foco a melhoria da qualidade de vida tanto do paciente bem como do cuidador que se encontram com dúvidas e questionamentos diante desse diagnóstico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer. Família. Cuidador.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::

ISBN 978-85-7892-048-7

### VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES AMOROSAS EM MANCHETES DE JORNAIS

Lídia Gabriele Seitenfuss Gehlen, Eliana Piccoli Zordan e Kelin Daiane Rosetti

**RESUMO:** A violência nas relações amorosas é um fenômeno cada vez mais frequente na sociedade, sendo considerado um problema de saúde pública porque pode afetar todas as faixas etárias em níveis sócio-econômico-culturais. O aumento dos casos obrigou o sistema público a criar uma lei que passasse a defender e dar assistência às mulheres vítimas de agressão conjugal (Lei Maria da Penha; Lei Nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006), entretanto, o que se vê é que há inúmeras falhas em relação ao cumprimento desta lei. As pesquisas mostram que as agressões são mais praticadas pelos homens, sendo que no Brasil, em 10 anos, 40 mil mulheres foram assassinadas por seus companheiros. A violência física contra a mulher tem aumentado de 40.857 casos em 2009 para 47.555 casos no ano de 2012, sendo a maior incidência em 2010 com 108.491 casos de violência física. É possível perceber que as marcas físicas são as mais relatadas pelas vítimas, o que suscita pensar na agressão física como a mais reconhecida pelas vítimas e praticada pelos agressores. Outros estudos apontam que as mulheres praticam mais frequentemente a agressão psicológica, enquanto que os homens a agressão física. Neste sentido, esta pesquisa documental teve como objetivo geral identificar todas as notícias de violência conjugal retratadas nos dois principais jornais de circulação do estado do Rio Grande do Sul: Zero Hora e Correio do Povo em dois períodos: de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 2005 e de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 2012. Os objetivos específicos foram caracterizar as vítimas e o(a) agressor(a)s, o tipo de relação existente entre eles, o tipo de agressão, as consequências da agressão, o envolvimento de terceiros e se a agressão foi seguida de tentativa de suicídio do autor e comparar os dados obtidos nos dois períodos. Um dado que chamou a atenção é que várias agressões ocorreram pela não aceitação do término dos relacionamentos e que em diversos casos resultaram em morte de outras pessoas. Em 29% dos casos, após a agressão houve tentativa de suicídio por parte do agressor. Os resultados indicaram que no ano de 2005 o número de casos de violência nas relações amorosas relatados por ambos os jornais atingiu o número total de 104 e no ano de 2012 reduziu para 78 casos. As idades dos agressores e das vítimas também diminuíram no ano de 2012, sugerindo maior precocidade na violência entre pessoas que estão se relacionando afetivamente. No que diz respeito aos relatos das agressões cometidas, percebeu-se que passaram a ser mais violentas no ano de 2012, envolvendo mais de um tipo de agressão. Tanto em 2005 quanto em 2012 a maioria das vítimas era do sexo feminino e as relações que se estabeleciam entre vítima e agressor não eram oficializadas. A violência nos relacionamentos amorosos é um tema relevante e que necessita ser estudada sob vários aspectos que possam contribuir para intervenções preventivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Relações amorosas. Manchetes de jornais.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

### “PROJOVEM”: QUE PROGRAMA É ESSE? UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL COM ADOLESCENTES

Carla Balestro e Felipe Biasus

**RESUMO:** O estudo objetivou conhecer a representação social dos adolescentes inseridos nos coletivos do PROJOVEM. Este programa é federal e seu desenvolvimento é de responsabilidade do governo municipal e está vinculada a política de assistência social, sendo desenvolvido nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Participaram do estudo dez adolescentes, sendo cinco menina e cinco meninos com idade entre 15 a 17 anos, de condição sócio-econômica baixa, inscritos no Programa. Estes adolescentes participaram de uma entrevista individual e após de um encontro de grupo focal expondo o que pensam sobre o Programa. Os dados colhidos foram analisados posteriormente a partir do método fenomenológico, caracterizado por suas descrições sucessivas. Inicialmente realizou-se a descrição fenomenológica, seguindo a redução fenomenológica onde possibilitou o agrupamento de temas afins, finalizando coma interpretação fenomenológica, a qual possibilitou identificar os pensamentos, percepções, motivação e algumas sugestões de mudanças elencadas pelos participantes. Os resultados apontam para ausência de uma representação social sendo possível observar características de representação mentais. Esta afirmação tem origem na heterogeneidade das respostas dos adolescentes, dentre as quais destacam-se ideias referentes ao programa como um espaço de oportunidade, aprendizagem e motivação para a entrada do mercado. Parece necessário um trabalho mais assertivo para implantação e construção de identidade do programa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projovem-CRAS. Adolescentes. Representações sociais.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**:::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### **A PRÁTICA DE ACOLHIMENTO COMO UMA ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO CLÍNICA NO CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA DA URI**

Janaina Michele Hafner, Diana Bruxel e Márcia Goidanich

**RESUMO:** O presente relato de experiência é referente ao Estágio de Processos Clínicos da Ênfase B I realizado no Centro de Psicologia Aplicada – CPA - da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Erechim, ao longo do primeiro semestre do ano de 2013. O referido estágio, sustentado por acadêmicos que se encontravam no sétimo semestre do curso de psicologia, caracteriza-se pela prática de entrevistas de acolhimento, as quais têm como objetivo realizar uma primeira escuta dos sujeitos que buscam o CPA, visando compreender a problemática inicial apresentada por estes, contextualizar historicamente sua condição, elaborar uma hipótese diagnóstica e realizar o encaminhamento terapêutico considerado mais adequado ao caso. Esta modalidade de estágio, desenvolvida pelo curso de psicologia desde o ano de 2010, tem se mostrado bastante profícua tanto para a prática dos acadêmicos, que, com ela, antecipam e ampliam a experiência do estágio de psicologia clínica, anteriormente realizado apenas nos dois últimos semestres do curso, como para as pessoas que buscam algum atendimento psicológico no CPA, na medida em que o acolhimento possibilita um atendimento inicial quase imediato àqueles que chegam ao serviço com algum grau de sofrimento psíquico. A população atendida no CPA é composta por homens e mulheres, crianças, adolescentes, adultos, idosos, casais e famílias que procuram o serviço por demanda espontânea ou são encaminhados por escolas, serviços públicos de saúde ou de assistência, profissionais da saúde, ou por outras instituições. No primeiro semestre do ano 2013 foram realizados ao todo 48 acolhimentos, sendo 24 de pessoas do sexo masculino, 21 do sexo feminino, 1 atendimento de casal e 2 atendimentos de família. Quanto às indicações terapêuticas, foram realizados 7 encaminhamentos para atendimento psicoterápico de abordagem psicanalítica, 4 encaminhamentos para psicoterapia de abordagem cognitivo-comportamental, 3 encaminhamentos para psicoterapia de abordagem sistêmica, 4 encaminhamentos para avaliação psicológica e 6 encaminhamentos para outros serviços. Além disso, 10 pacientes não concluíram o processo de acolhimento em função de desistência e 14 pacientes seguem em processo de acolhimento no segundo semestre de 2013. A importância desta nova proposta de estágio, desenvolvida ao longo do sétimo e oitavo semestre do curso, tem se mostrado cada vez mais evidente, na medida em que o acolhimento propicia que os estagiários integrem efetivamente sua bagagem teórica a uma prática clínica inicial, propiciando-lhes uma experiência que posteriormente embasará de modo mais consistente as exigências do estágio de clínica do último ano. Por fim, percebe-se ainda que o processo de acolhimento tem se mostrado uma abordagem clínica inicial de considerável valor para a população que busca o CPA, na medida em que a escuta prestada já nas primeiras entrevistas evidencia, em muitos casos, efeitos terapêuticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acolhimento. Estágio de psicologia clínica. Atendimento em clínica escola.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

### A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NO ÂMBITO DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Daniele Nazari e Vera Anzolin Bruch

**RESUMO:** A Psicologia Organizacional e do Trabalho surgiu quando os psicólogos deixaram de estudar apenas o local de trabalho e passaram a discutir as estruturas das organizações. O papel dos profissionais desta área é desenvolver estratégias para melhorar o ambiente de trabalho através da compreensão dos fenômenos relacionados à vida do colaborador com a organização. Portanto, é fundamental para os estudantes do último ano do curso de Psicologia, vivenciar o dia-a-dia da empresa, bem como as práticas organizacionais do psicólogo. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância do estágio para a formação do aluno e preparação para atuação profissional, a partir da experiência adquirida através da prática acadêmica de uma estagiária de Psicologia em uma empresa do Norte do Rio Grande do Sul. Nesse relato de experiência são apresentadas e analisadas as atividades realizadas em psicologia organizacional e do trabalho praticadas há 06 meses pela estagiária. Tais como: recrutamento e seleção de pessoal, avaliação de desempenho, treinamentos, avaliação de eficácia dos treinamentos e entrevista de desligamento. A descrição e a análise dessa experiência apontam para a relevância de estagiar na área organizacional e do trabalho. Até o momento os resultados são considerados positivos nas atividades de estágio realizadas. A estagiária pode aplicar os conhecimentos teóricos, até então construídos, e experimentar trabalhos que o próprio psicólogo organizacional realiza na empresa: recrutamento e seleção de pessoal e entrevistas de desligamento. Também teve a oportunidade de acompanhar todos os processos burocráticos exigidos pelo programa de qualidade estabelecido na empresa, que define os protocolos da realização das atividades, como por exemplo: avaliação de desempenho, treinamentos e avaliação de eficácia dos treinamentos. Estas práticas são consideradas clássicas da psicologia organizacional e atualmente ocupam um espaço significativo na atuação do psicólogo, por serem intervenções exigidas nas avaliações dos programas de qualidade. Hoje, o mercado de trabalho busca por profissionais da área com domínio, experiência e conhecimento destas atividades. Espaços de estágio que possibilitem essa experiência ao aluno se tornam imprescindíveis, pois qualifica-o para atuação no campo profissional. Além disso, com esta vivência, a estagiária está tendo a oportunidade de ter uma maior aproximação com outras áreas na empresa, através do estabelecimento de um diálogo cooperativo, eficiente e eficaz com áreas interdisciplinares e com seus respectivos profissionais. Ter essa experiência antes da entrada no mercado de trabalho propicia ao futuro jovem psicólogo um enriquecimento, tendo em vista, a oportunidade de ir a campo e vivenciar a realidade das organizações. No entanto, este período de estágio traz benefícios além do campo profissional, pois proporciona, principalmente, um crescimento e amadurecimento pessoal, possibilitando ao estagiário reconhecer suas próprias capacidades, construídas ao longo da formação acadêmica através de toda bagagem teórico-científica adquirida. Estar atuando como estagiário na área organizacional e desenvolvendo atividades do psicólogo permite aumentar sua autoconfiança para vencer o medo do desconhecido, ou seja, a inserção no mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio. Psicologia organizacional. Psicologia do trabalho.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### **ACOMPANHAMENTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Aline Sadowski, Aline Portella e Débora Busatta

**RESUMO:** Ao se pensar nas diferentes realidades sociais e econômicas encontradas nas diversas comunidades, deve-se pensar também em modelos diferenciados de atuação em Psicologia, como as práticas em Psicologia social, que tem como principal desafio aproximar os sujeitos do seu contexto de vida, sem perder de vista à saúde mental e a singularidade. Estas práticas são norteadas pela finalidade de promover bem-estar psicológico e social, auxiliando o ser humano em seu processo de desenvolvimento. O estágio em Psicologia Social possibilita a criação de diversas estratégias de ação, voltadas à realidade daquele contexto. Ao se inserir na instituição (UBS), iniciamos o levantamento de necessidade, a fim de identificar as características do bairro, bem como suas necessidades e potencialidades. O primeiro movimento foi a inserção na rodaterapia, uma prática comum nas UBS que acontece na modalidade grupal e reúne diversas pessoas do bairro. Na roda podemos identificar diversas situações de vulnerabilidade social, algumas com acompanhamento, outras não, e consideramos de extrema importância a necessidade de um olhar diferenciado sobre elas. Outras demandas surgiram por solicitação da própria instituição. A partir disso, o plano de intervenção foi realizado com as pessoas em situação de vulnerabilidade social através de um tipo de intervenção específica: as visitas domiciliares. Esta prática teve como objetivo promover um espaço terapêutico e de escuta diferenciada, inserir-nos na realidade das pessoas, criar uma rede social de apoio, aproximar estas pessoas aos serviços sociais e de saúde existentes no município, oferecer orientações, permitir maior aproximação com a comunidade e desenvolver potencialidades. O plano de ação consistiu em mapear as residências que se enquadram no público-alvo e organizar as visitas domiciliares. As visitas são embasadas pelos conhecimentos teóricos desta prática, como também os conhecimentos prévios em Psicologia Social. Após, é realizada uma síntese contendo os dados e a demanda de cada pessoa ou família, estes dados são discutidos em supervisão acadêmica, onde é pensada a prática posterior. A partir desta experiência é possível pensar nas visitas domiciliares como uma importante ferramenta de trabalho, que possibilita uma aproximação maior com a população, também pode melhorar ainda que minimamente a qualidade de vida das pessoas atendidas e capacita as famílias a utilizarem recursos próprios na resolução dos seus problemas, garantindo assim maior autonomia dos sujeitos envolvidos. Com relação à prática profissional, a visita domiciliar permite a sensibilização no modo de agir, pensar e ainda garante maior compreensão da realidade do sujeito e suas relações, produzindo assim uma intervenção mais eficaz e humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vulnerabilidade social. Visitas domiciliares. Acompanhamento.



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

## **CAMINHANDO SOBRE O MAPA: PROJETO RONDON**

Felipe Biasus e Taisa Nadjara Kopper

**RESUMO:** O projeto Rondon é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários que buscam soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população. É coordenado pelo Ministério da Defesa e tem o apoio das Forças Armadas, que proporcionam o suporte logístico e a segurança necessários às operações. Conta com a colaboração dos Governos Estaduais, Prefeituras Municipais e de empresas socialmente responsáveis. O mesmo tem por objetivo contribuir para a formação do universitário como cidadão; Integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País; Consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais; Estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas; Nesse sentido, para que a participação no projeto Rondon possa ser efetivada é necessário percorrer por algumas etapas: Divulgação do Convite para as IES; Elaboração do Plano de Trabalho e Seleção das propostas de trabalho da IES. Diante dessas etapas descritas as propostas de trabalho da URI foram: Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial Sistêmica; Prevenção às drogas (crack); Destinação correta de Resíduos. (Saúde). Para tanto, frente essa demanda cada um dos Rondonistas organizou dentro da sua área em torno de 5 oficinas, que ao final foram reorganizadas totalizando 37 para serem desenvolvidas em Santa Inês-BA. Além das oficinas, no período em que os Rondonistas estiveram na cidade de Santa Inês foram realizadas outras atividades: Visitas domiciliares (Porta a porta para Orientações), Caminhada de Prevenção ao Uso de Drogas e Combate a Violência, Mutirão de Limpeza das Margens do Rio Jequiriça – Objetivo de Chamar a atenção da população para questões ambientais, Orientações no Lar de Idosos (FUNASSO), Verificação da Pressão Arterial, Orientações e Cuidado, Rádio Rondon, Reunião com Vereadores - Sugestões de Projetos e Ações para o Município. Essa experiência possibilitou aos acadêmicos envolvidos, crescimento acadêmico e pessoal. Participar do Projeto Rondon é uma lição de vida e cidadania, pois não apenas visualiza-se o mapa do Brasil dependurado nas paredes, mas sim se possibilita pisar e desbravar esse território, conhecer diferentes realidades e principalmente, plantar uma pequena semente na vida de todos os envolvidos na experiência, pois o contato com diferentes realidades engrandece os sujeitos. E no “toque das mãos” compartilham-se realidades, conhecimentos e sentimentos, produzindo novos significados ao fazer, ao conhecer, ao viver.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto rondon. Extensão universitária. Cidadania.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



..:Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia:..

ISBN 978-85-7892-048-7

### EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO HOSPITAL PÚBLICO MUNICIPAL

Daniele Nazari, Taisa Nadjara Kopper e Simone Krahl

**RESUMO:** A psicologia no âmbito hospitalar busca minimizar o sofrimento do paciente e de sua família, com o intuito de resgatar o subjetivo, em situações associadas ao adoecimento, em instituições de saúde. As ações desenvolvidas pelo psicólogo hospitalar são conduzidas por contribuições científicas, que as várias correntes da psicologia oferecem para prestar esta assistência de maior qualidade, com foco no bem estar emocional dos pacientes hospitalizados. A formação do Psicólogo Hospitalar passa por diferentes etapas, sendo que para muitos essa formação inicia através da realização dos estágios curriculares. Nesse sentido objetiva-se apresentar algumas considerações sobre a prática do Psicólogo Hospitalar a partir da experiência adquirida através da prática acadêmica de dois estagiários da Psicologia em um Hospital Público Municipal. Nesse estudo são apresentadas e discutidas cinco temáticas relacionadas a esse assunto: Sentimentos dos Estagiários de Psicologia inseridos em um hospital; Dificuldades e facilidades na inserção; Mudança de Setting; Adaptação ao formato de atendimento breve; Contratransferência, e ; Relação do Estagiário de Psicologia com a Equipe de Saúde. A descrição e análise dessa experiência aponta para a necessidade de uma flexibilização e adequação do setting terapêutico de acordo com a realidade hospitalar, assim como para a importância da adequação da técnica terapêutica e o desenvolvimento de conceitos teóricos próprios e pertinentes a esse novo enquadre de trabalho, sustentados principalmente na Psicologia Clínica e Institucional, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Social. Percebeu-se que ajudar as pessoas hospitalizadas transcende a técnica e a teoria pré-estabelecida. Por vezes o papel do psicólogo hospitalar é servir como apoio, e como ego auxiliar para esses pacientes e familiares Além disso, a experiência possibilita uma orientação do aluno acerca de suas intervenções, bem como um suporte para a adaptação a situações de tensões e conflitos suscitadas pelo ambiente hospitalar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia hospitalar. Estágio. Hospital público.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::

ISBN 978-85-7892-048-7

### METÁFORAS COMO INSTRUMENTO DE ATENDIMENTO A PACIENTE COM TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO

Mônica Luísa Kieling

**RESUMO:** Trata-se de uma intervenção em Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), a um menino de 13 anos portador de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), em uma Clínica Particular de Erechim. O objetivo foi tratar e eliminar os sintomas do TOC. O paciente recebeu doze sessões em TCC, foi utilizada a técnica de biblioterapia, através do livro "O Que Fazer Quando Você tem Muitas Manias" do autor Dawn Huebner. Os pais buscaram atendimento, devido diagnosticado psiquiátrico de TOC. Na avaliação apresentava sintomas de ansiedade e comportamentos como: rituais, verificações e contar objetos, estes comportamentos ocorriam em casa e, estendiam-se para as atividades na escola. Na história pregressa, os pais relataram histórico familiar de ansiedade, o comportamento do menino foi descrito como inibido, ansioso, e os rituais iniciaram há dois anos concomitantemente com o nascimento do irmão. Estava medicado há seis meses, tomava Risperidona 1mg e Pondera 60mg, assim os sintomas haviam diminuído de intensidade, limitando-se ao ambiente doméstico. Os pensamentos que apresentava eram "Se não arrumar a toalha ou verificar as coisas, algo de ruim vai acontecer com os pais", "Se não pular na lajota com um só pé irá acontecer um acidente com os pais". Tais pensamentos disfuncionais acionavam a ansiedade e comportamentos de busca de segurança como verificação e rituais. Na Conceituação Cognitiva verificou-se a crença central de Vulnerabilidade "Sou vulnerável e não tenho recursos para enfrentar". Sua regra condicionada era: "Se não fizer ou verificar então algo de ruim irá acontecer aos meus pais", ou "Se eu fizer ou arrumar então nada de ruim irá acontecer a eles". Na primeira sessão com o paciente, foi verificado o humor, no início do tratamento medicamentoso, a ansiedade estava extremamente alta, mas, já sentia melhoras. Nas sessões iniciais foi trabalhado o modelo cognitivo, levantamento de sintomas e estratégias de enfrentamento. Utilizou-se o livro "O que Fazer Quando Você tem Muitas Manias", foi entregue para a família o livro, em cada sessão eram trabalhados alguns capítulos com o paciente e os pais, sempre utilizando metáforas, explicando o que é o TOC, que às vezes o cérebro guarda pensamentos ao invés de descartá-los, e que o TOC sempre quer mais, como uma criança birrenta, exigindo que se façam as suas vontades. Viram-se ferramentas para lidar com o TOC tais como: respondendo para ele, buscando as evidências, flexibilizando os pensamentos, mostrando que quem manda é o paciente, mudando as rotinas, dando limites para o TOC, atrasando-o. O próximo passo foi colocá-las em prática, com o enfrentamento e persistência no treinamento das novas habilidades, posteriormente utilizou-se técnicas de prevenção de recaídas. Após doze sessões, através do relato do paciente, dos pais e observação clínica, constatou-se redução da ansiedade, flexibilização dos pensamentos, havendo Reestruturação Cognitiva, e os sintomas do TOC foram eliminados. Foi realizadas sessões de follow-up por seis meses, para monitoramento do progresso, paciente e pais relataram que os sintomas não retornaram.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metáforas. Tcc. Obsessivo compulsivo.



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

## **PERFIL DOS PACIENTES COM QUEIXA DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE NEUROPSICOLOGIA**

Maurício Tortelli Debastiani, Jaqueline B. Enricone e Daniele Nazari

**RESUMO:** Com base no banco de dados do projeto de extensão intitulado Programa de Neuropsicologia, foi realizado levantamento das características referentes ao perfil dos pacientes encaminhados com queixa de dificuldades de aprendizagem, atendidos entre os anos de 2009 a 2013 no Ambulatório de Neuropsicologia do Hospital de Caridade de Erechim/RS. Ao todo, foram encaminhados para o serviço, trinta pacientes com queixa de aprendizagem, com idade entre 7 e 16 anos. O nível de escolarização foi da educação infantil até o sexto ano do ensino fundamental, tendo uma maior incidência de alunos do terceiro ao sexto ano. A proporção de meninos se comparada com meninas foi de 66%, para 34% de meninas, totalizando 20 meninos e 10 meninas. A maior parte dos encaminhamentos foram feitos por psicólogos, sendo 9 dos trinta pacientes. Da área médica, vieram ao todo 12 pacientes, sendo 05 advindos de psiquiatras e 07 de neurologistas. A escola encaminhou 05 pacientes, 03 foram encaminhados por assistente social e 01 por fonoaudiólogo. Os processos de avaliação, ocorreram na média de quatro a cinco sessões, incluindo a devolução. Consistiram em entrevista de anamnese com os pais em se tratando de crianças ou adolescentes, entrevistas com o paciente, atividades de escrita, leitura, cálculos, análise dos materiais escolares e utilização de testes psicométricos. Após colhidos, os dados foram analisados, juntamente com toda equipe do projeto de extensão, discutidos pelos acadêmicos, e então encaminhado um parecer ao profissional que solicitou o serviço, juntamente com uma cópia para a família. Dois pacientes não concluíram a avaliação, um compareceu apenas à entrevista inicial, e outro, abandonou as atividades durante a aplicação dos testes psicométricos. Nas conclusões obtidas das avaliações com relação às dificuldades de aprendizagem, estão diagnóstico de retardo mental leve e moderado e desempenho limítrofe e médio inferior e um paciente com síndrome de down, Em outros casos, foram observados fatores emocionais que interferiam no processo de aprendizagem, em crianças com desempenho cognitivo normativo para a idade e escolaridade. Foram encontrados ainda, aspectos como vulnerabilidade social, ausência de estimulação ambiental adequada e dificuldades em funções mentais específicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação neuropsicológica. Dificuldades de aprendizagem. Ambulatório de neuropsicologia.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::

ISBN 978-85-7892-048-7

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERLOCUÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA E O SERVIÇO PÚBLICO

Táisa Nadjara Kopper e Felipe Biasus

**RESUMO:** Este relato refere-se a prática de visitas domiciliares que ocorreram durante o Estágio de Psicologia Social Comunitária no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS-1), localizado no bairro Progresso do município de Erechim –RS, mediante convênio firmado entre o Curso de Psicologia da URI Campus Erechim e Prefeitura Municipal de Erechim. Entre outras atividades desenvolvidas no estágio, destaca-se a Visita domiciliar como uma prática profissional, investigativa e de atendimento que pode ser realizada por um ou mais profissionais, junto à residência de um indivíduo ou família. Envolve técnicas de observação, entrevista e história ou relato oral. Nesse sentido, a Visita Domiciliar proporciona uma visão mais ampla das reais condições de vida da família e possibilita interação entre profissional de psicologia no ambiente familiar e social do sujeito em atendimento, através do conhecimento de seu cotidiano, de sua cultura, seus costumes, suas crenças. Coloca o profissional da psicologia diante de uma nova realidade, na qual a clientela apresenta demandas manifestas ligadas às suas condições econômicas e sociais. Frente a isso o objetivo dessa intervenção é acessar para além do manifesto ou contexto no qual o sujeito este está inserido e buscar empoderar os sujeitos e suas famílias a identificar e utilizar recursos próprios na resolução dos seus problemas, desenvolvendo qualidade de vida e autonomia dos sujeitos envolvidos. Esta atividade é realizada semanalmente, com o acompanhamento da psicóloga do CRAS-I. O deslocamento é realizado por um carro disponibilizado pelo município, que atende o serviço duas vezes na semana. A experiência de Visitas Domiciliares no Estágio de Psicologia Social Comunitária tem propiciado diversas reflexões sobre o papel do psicólogo nas políticas públicas. A entrada no cotidiano da comunidade pode ser impactante num primeiro momento devido a percepção dos diferentes espaços sociais que o profissional e a comunidade ocupam, necessitando atenção daquele aos sentimentos que tal realidade desperta. A experiência tem mostrado que tal prática oferece um campo extremamente rico para (re)significar a prática psicológica, além de possibilita a aproximação com a realidade social dos usuários o que favorecer o entendimento do indivíduo e de sua subjetividade a partir da leitura sócio-histórica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cras. Visita domiciliar. Intervenção psicossocial.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### **TREINAMENTO PARA LIDERANÇA EM EQUIPES DE ESF: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maurício Tortelli Debastiani, Cassandra Cardoso, Daniela Garcia e Luana Farla Zubatch Dalla Costa

**RESUMO:** O projeto de extensão intitulado "A liderança na equipe de Estratégia de Saúde da Família", consistiu em um treinamento que visou estimular a liderança dos coordenadores das equipes de ESF do município, a partir da perspectiva da teoria sistêmico-complexa. O treinamento foi realizado em quatro encontros ocorridos na última semana dos meses de março, abril maio e junho do corrente ano. Participaram ao todo 15 profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município de médio porte ao norte do estado do Rio Grande do sul, e destes, 13 eram coordenadores de equipes ESF e dois eram coordenadores da ESF no município, representantes da Secretaria Municipal de saúde. A proposta ocorreu pela necessidade de uma identidade por parte das equipes de ESF. Esta demanda foi percebida em diagnósticos feitos por projetos de extensão anteriores, no âmbito das equipes de ESF do mesmo município. Foram percebidas dificuldades na comunicação das equipes entre si, e também entre as equipes de ESF e UBS. Foi percebido os coordenadores das equipes como elementos privilegiados por seu posicionamento central na rede da ESF e seu trabalho, além de extremamente importante, pode potencializar a ação de toda a equipe para uma possível intervenção com relação às queixas apresentadas. Os encontros pautaram-se a partir da abordagem de conceitos como o da liderança sistêmica e relação com a comunicação, processos grupais, exposições sobre as políticas públicas de ESF, além da utilização de atividades como discussões em grupo e dinâmicas vivenciais. O foco dos encontros foi a discussão entre os participantes, tendo favorecido a emergência de temas propostos por estes. Ao término dos encontros, foi realizada uma avaliação de reação ao treinamento, que se mostrou positiva em se tratando da aceitação do treinamento pelos participantes. O projeto encontra-se vinculado a um projeto de pesquisa em andamento, que prosseguirá com a avaliação dos resultados do treinamento até o presente momento para posteriores estudos sobre este modelo. Tais espaços de discussão proporcionados pelo treinamento, foram referidos como pertinentes e foi cogitado pela própria equipe, a possibilidade dos mesmos prosseguirem com algumas reuniões de estudo, anteriormente inexistentes, sendo este aspecto percebido também como um reflexo positivo do treinamento, se tratando de um primeiro movimento de auto-gestão. O espaço de discussão obteve êxito em proporcionar aos coordenadores de equipe de ESF uma maior articulação e coesão, o que pode repercutir positivamente no contexto das propostas da ESF e em todo o âmbito da saúde coletiva. Foram pertinentes os encontros, no sentido de perceber as dificuldades dos coordenadores, fazendo com que viessem a tona aspectos como a alta rotatividade de profissionais nas equipes, a resistência a novos profissionais, necessidades de uma seleção específica para a ESF, de um espaço de discussão, e também da necessidade do conhecimento acerca das políticas públicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Liderança. Estratégia de saúde da família. Perspectiva sistêmico-complexa.



## VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

27 de agosto de 2013 Erechim RS



**::Anais do VI Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia::**

ISBN 978-85-7892-048-7

### **ATENDIMENTO A PACIENTES DEPRESSIVOS EM PSICOTERAPIA DE GRUPO**

Letícia Capoan Bogo, Cassandra Cardoso, Fernanda Grendene, Júlia Conto, Kelin Klimaczewski e Lucas Colla

**RESUMO:** O trabalho intitulado “ATENDIMENTO A PACIENTES DEPRESSIVOS EM PSICOTERAPIA DE GRUPO” apresenta um projeto de extensão, do curso de Psicologia, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI – Campus de Erechim. Seu objetivo é proporcionar atendimento em psicoterapia de grupo a pacientes com transtorno depressivo, num grau leve a moderado, a partir da perspectiva da teoria psicanalítica. O trabalho justifica-se pela necessidade de estimular o desenvolvimento de intervenções em psicoterapia de grupo, na Saúde do município atendido e no curso de Psicologia da URI, já que esta é uma prática pouco difundida no curso, até então. O projeto auxiliará no desenvolvimento e formação de estudantes do curso, no atendimento psicoterapêutico em grupos, possibilitando um aprendizado para os acadêmicos, bem como difundindo esta modalidade de atendimento. Além disso, o projeto atenderá a uma vasta demanda da comunidade, já que os transtornos depressivos representam uma parcela importante da demanda por atendimento em saúde mental, no município. Trata-se de um município de médio porte, na região do Alto Uruguai, no interior do Rio Grande do Sul. O objetivo é a melhora terapêutica nos sintomas depressivos dos pacientes em atendimento, assim como nos seus relacionamentos interpessoais e na sua capacidade de elaboração de conflitos emocionais. Diversos autores apontam para a efetividade da psicoterapia de grupo, sendo tão eficiente quanto a psicoterapia individual e, em alguns casos, até tornando-se mais efetiva, por favorecer a melhora no relacionamento interpessoal dos pacientes. Para tanto, os encontros serão realizados na clínica-escola do curso e teremos a parceria da Secretaria Municipal da Saúde, que realizará encaminhamentos de pacientes. O enquadre do grupo será de atendimento semanal, sendo um grupo homogêneo e aberto à entrada de novos participantes. O enquadre grupal deve funcionar como um continente para as necessidades e angústias do paciente. A atividade será realizada por professores e alunos do curso de Psicologia, que atuarão como terapeuta e co-terapeutas, e contará com a participação de alunos voluntários, que atuarão como observadores, através de um espelho unidirecional, existente na sala em que se darão os atendimentos, na clínica-escola. Após os atendimentos, haverá discussões da equipe de trabalho do projeto a respeito dos mesmos, para ampliar os estudos acerca do funcionamento do grupo. Caso os pacientes do grupo necessitem de intervenção farmacológica, serão encaminhados para avaliação e tratamento, concomitante ao grupo psicoterapêutico, com o psiquiatra indicado da rede de Saúde Mental do município, parceiro nesse projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicoterapia de grupo. Transtorno depressivo. Clínica-escola.